



REVISTA DA APROLEP | ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DE PORTUGAL

PRODUTORES DE LEITE

N.º **34**

setembro de 2026 – fevereiro de 2027 | Distribuição Gratuita | Diretor: Miguel Dias da Silva | Semestral



DADOS E TECNOLOGIA AO SERVIÇO DO FUTURO

DE HEUS DAIRY COMPASS

DAIRY COMPASS: O CAMINHO PARA OS MELHORES RESULTADOS

Dairy Compass é a ferramenta com a qual a nossa equipa técnica é capaz de analisar os dados da sua exploração em conjunto consigo para impulsionar o crescimento e a eficiência.

O QUE É O DAIRY COMPASS?

Esta ferramenta é capaz de analisar em detalhe diferentes parâmetros, a fim de otimizar a tomada de decisões, em assuntos como a qualidade da forragem, eficiência alimentar, desempenho dos equipamentos, desempenho reprodutivo, produção diária. Dairy Compass é a solução, ao detetar rapidamente os problemas à medida que surgem, e identificar as suas causas com maior precisão. Tudo isto com o apoio do seu especialista De Heus.

Quer saber se Dairy Compass o
pode ajudar a melhorar a
rentabilidade da sua exploração?
Fale com o seu especialista
De Heus ou contacte-nos em
www.deheus.pt



CONSTRUIR O FUTURO DO SETOR DO LEITE, JUNTOS

Uma instabilidade acrescida paira no ar desde o início do ano. O mercado internacional de lácteos está volátil e as promoções na distribuição estão cada vez mais agressivas.

Apesar de tudo nós, na APROLEP, não nos resignamos com ameaças ou descidas de preço e trabalhamos intensamente para que os produtores de leite em Portugal tenham melhor preço e melhores condições de trabalho.

Precisamos comunicar para fora do setor, valorizar o nosso produto e atender às necessidades e oportunidades que existem no mercado. Todos conseguimos contribuir de alguma forma em algum destes aspetos.

Podemos gastar o nosso tempo a atacar-nos e a apontar os erros de uns e de outros, ou podemos pensar em soluções, participar e encarar o futuro. Nunca estaremos todos de acordo, mas temos de concordar que é do interesse comum estimular e dar condições para a manutenção de vacarias com condições dignas, cada vez mais eficientes, sustentáveis e sólidas.

Aos colegas do setor, produtores, técnicos, industriais e qualquer um que diretamente ou indiretamente esteja ligado à produção de leite, desejo um fim de verão e de ano tranquilo, com trabalhos redobrados para muitos, mas faço votos que também seja possível tirar alguns momentos com a família e desacelerar um pouco para carregar as baterias.



Mattie Smits,
Vice-presidente da APROLEP

ÍNDICE

04 | OPINIÃO

A PAC para 2028-2034: incertezas, riscos e expectativas

08 | ATUALIDADE

A Sucessão Geracional nas Explorações Leiteiras: Menos Jovens ou Menos Margem?

12 | Alerta da GNR – Operação Campo Seguro 2026

14 | Valorito celebra o seu 20.º aniversário

16 | CEACV abre inscrições para cursos profissionais com foco no futuro e na prática

18 | ATIVIDADES APROLEP

Parem com a despromoção do leite!

22 | Pelo futuro de Portugal, beba leite nacional! – Um apelo, um protesto e um aviso

26 | “Ser produtor de leite é um estilo de vida”: APROLEP leva a realidade do setor à universidade

30 | Viagem a Itália – quando conhecer outras realidades faz crescer o setor

34 | Posição da APROLEP sobre a dermatose nodular contagiosa

35 | Comunicados

38 | LEITE É VIDA

10 anos do projeto “Leite é Vida” e o futuro

40 | NUTRIÇÃO

Inovação agrícola e rentabilidade no setor leiteiro: o papel da Corteva Agriscience

42 | Silagem de milho: os dois momentos críticos Ganhar ou perder valor alimentar

46 | A qualidade das silagens e o Stress Térmico: Impacto na Produção de Leite

48 | Antes da ciência, a natureza já tinha traçado o plano

50 | SAÚDE

HIPRA Portugal celebra 25 anos de atividade com evento que reforça compromisso com a prevenção, inovação e proximidade ao setor

52 | Doenças respiratórias nos vitelos: começar cedo faz a diferença

56 | «O SenseHub® permite-nos atuar numa fase mais precoce e utilizar menos medicação»

58 | Stress térmico em bovinos leiteiros

60 | TECNOLOGIA

O biogás como oportunidade estratégica para a exploração agropecuária

62 | Stress térmico em vacas leiteiras: porque é importante arrefecê-las de dentro para fora

64 | Como o LELY MQC-C auxilia na terapia seletiva de vacas secas

69 | GENTE DO LEITE

MATIAS HOLSTEINS

«Queremos chegar aos 50 kg de leite por vaca/dia»

74 | CULINÁRIA

Cheesecake de Verão

FICHA TÉCNICA

Produtores de Leite

Ano XVII Nº 34 – Setembro 2026 - Fevereiro 2027

Diretor: Miguel Silva

Propriedade, Redação e Editor: APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal | Rua Vale Simão, 66, Valado Sta Quitéria | 2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)
e-mail: aprolep@sapo.pt | web: www.aprolep.pt

NIPC: 509 309 887

Coordenação de Produção: Comunicland Lda

Design Gráfico: Catarina Martins

Coordenação Editorial: Carlos Neves

Secretariado: Paulo Eça

Impressão: Lidergraf – Artes Gráficas, SA
Rua do Galhano, N.º 15 (E.N. 13) Árvore 4480
Vila do Conde Portugal

Tiragem: 2000 exemplares

Periodicidade: Semestral

Registo na ERC nº 125923

Depósito Legal nº 320737/10

O estatuto editorial está disponível em: www.aprolep.pt

Distribuição gratuita

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direção da APROLEP.

A PAC PARA 2028-2034: INCERTEZAS, RISCOS E EXPETATIVAS

Por: Arlindo Cunha, Economista, Agricultor na Região Demarcada do Dão e ex-Ministro da Agricultura

A proposta de Quadro Financeiro Plurianual (QFP) para o período 2028-34 apresentada pela Comissão Europeia em julho do ano passado [COM (2025) 570 final] constitui uma autêntica revolução face ao que tem sido o histórico dos orçamentos plurianuais da U.E.. A mais marcante das mudanças em perspetiva é a substituição dos cerca de 10 fundos atualmente existentes por apenas 3: um específico para as questões da inovação e competitividade; outro dedicado à política externa; e outro que integra os anteriores fundos financiadores da Política de Desenvolvimento Regional e Coesão, da Política Agrícola Comum (PAC), da Política Comum das Pescas e dos Assuntos Marítimos ou da Política de Migração e Asilo. Enquanto os dois primeiros são geridos diretamente pela Comissão, a partir de Bruxelas, o último tem uma gestão partilhada entre esta e os Estados Membros (EM), através de Planos de Parceria Nacionais e Regionais (PPNR), na base de envelopes financeiros pré-negociados para cada um. Cada PPNR, onde constam os objetivos, os investimentos e as reformas das políticas, é negociado entre o EM e a Comissão, sendo desenhado e executado



em parceria com entidades regionais e locais, públicas e privadas, podendo, assim, contemplar capítulos (programas) territorialmente diferenciados.

MAIS FLEXIBILIDADE, MAS TAMBÉM MAIS LIMITES OBRIGATÓRIOS

Esta revolução é acompanhada de alguns travões à liberdade de escolha dos EM, mediante a fixação de dotações mínimas obrigatórias (*ringfencings*) para as regiões menos desenvolvidas, migrações, pescas ou a agricultura, sendo que nesta última a dotação prevista de cerca de 300 mil milhões de euros para o período não inclui o financiamento da componente agroalimentar dos programas de apoio à agricultura das regiões ultraperiféricas, nem os investimentos em regadios coletivos e na agroindústria, nem o financiamento do programa LEADER.

No que respeita à PAC, cujas propostas foram apresentadas nessa mesma altura, [COM(2025) 560 final], a revolução não é de menor monta, sendo de destacar:

- O fim dos dois pilares (apoio ao rendimento e gestão de mercados, no primeiro, e apoio ao investimento, às zonas desfavorecidas ou às medidas agroambientais, no segundo);
- O fim dos direitos históricos nos pagamentos diretos, ampliando-se as elegibilidades a outras superfícies

para além daquelas que dispunham destes direitos;

- O fim do pagamento base e do pagamento redistributivo e a instituição de um único pagamento degresivo e diferenciado em função do rendimento da atividade agrícola, privilegiando “os agricultores que dele *mais necessitam*” (cf. Art. 6º), especialmente os jovens, as mulheres, as explorações familiares, os sistemas agrícolas policulturais ou as zonas com condicionantes naturais;
- O fim das medidas agroambientais e dos ecorregimes, que serão substituídos por ações ambientais e climáticas;
- Financiamento diferenciado: dentro do *ringfencing* a PAC financia a 100% os pagamentos diretos e as medidas de gestão de mercado e nas restantes medidas um máximo de 70%, obrigando os Estados Membros a um co-financiamento mínimo de 30%; fora do *ringfencing* os Estados Membros terão que co-financiar um mínimo de 35%.
- Afetação de valores mínimos de 35% e 43% ao financiamento de ações com impacto ambiental e climático, para o conjunto dos fundos e para os PPNR, respetivamente.

Desaparecem, assim, os Planos Estratégicos da PAC (PEPAC), cujos conteúdos integrarão os PPNR, devendo refletir as necessidades nacionais, regionais e lo-

Next Generation Thinking

Construímos em conjunto uma Nutrição de Excelência Mundial

Enquanto líder mundial em Nutrição Animal, a ADM proporciona aos seus parceiros uma nutrição de alta qualidade, sustentável e que suprime todas as necessidades.

Através da experiência adquirida pelos nossos especialistas em todas as espécies, um portfólio de produtos em contínuo crescimento e o acesso a uma aprendizagem global, trabalhamos em conjunto para promover o melhor desempenho nutricional e o desenvolvimento de soluções que possam gerar o sucesso no momento e no futuro.

A sua vantagem, a nossa experiência!

cais, de acordo com a proposta da Comissão. Para Portugal, prevêem-se dotações da PAC de cerca de 7,4 mil milhões de euros, implicando uma perda de cerca de 20% face ao período 2021-27 a preços correntes; perda que será seguramente superior a 30% em termos reais, atendendo à desvalorização decorrente da inflação. Esta perda poderá, porém, ser mitigada por duas vias: através do de uma afetação às zonas rurais (embora zonas rurais e agricultura não sejam a mesma coisa) de um mínimo de 10% da dotação fora do *ringfencing* agrícola; e da disponibilização já em 2028 de cerca de 45 mil milhões que só estariam disponíveis aquando da revisão intercalar da PAC em 2032, a título de compensação pelo Acordo celebrado com o Mercosul.

TRÊS RISCOS PARA OS AGRICULTORES EUROPEUS

Face a um tal quadro, são várias as incertezas e os riscos que se colocam aos agricultores europeus, incluindo, naturalmente, os portugueses. Destaco os três que me parecem potencialmente mais impactantes.

O primeiro é o risco de distorção de concorrência. Não havendo um limite máximo para o co-financiamento nacional das ações não financiadas a 100% dentro do *ringfencing* (apenas a exigência de um mínimo de

30%), será inevitável que os Estados Membros mais ricos venham a complementar generosamente o financiamento comunitário com fundos nacionais, enquanto os mais pobres, tradicionalmente a braços com limitações orçamentais, não o poderão fazer.

Risco este que é potencialmente agravado pela falta de regras comuns para definir qual a percentagem da dotação orçamental fora do *ringfencing* a afetar a atividades agrícolas e não agrícolas e que poderá conduzir a situações de repartição muito assimétrica entre EM. A economia política da formação e gestão das políticas públicas diz-nos que em tais situações irá prevalecer a posição negocial do mais forte. Ora, como é bem sabido, o poder negocial dos agricultores na U.E. atual, não só perdeu a expressão que teve no passado, em contraste, refira-se, com o das entidades da governação regional e local, como é muito dispar entre países.

O segundo maior risco, intrinsecamente relacionado com o anterior, é o da nacionalização da PAC. Não havendo as mesmas regras de financiamento da política agrícola em todos os EM, fica aberta a porta a uma considerável diferenciação nacional, que, a prazo, pode levar ao enfraquecimento do carácter comum de uma política que tem sido um dos pilares principais da construção europeia e o garante do maior e mais elementar *bem público* das sociedades: a segurança alimentar. Não foi, seguramente, por acaso que os Pais Fundadores da Comunidade Económica Europeia erigiram, à época, a agricultura como setor prioritário de ação comum, de onde emergiu a PAC como a primeira (a par, naturalmente, da criação da União Aduaneira e da Política Comercial Comum) e durante muitas décadas a mais importante das políticas comuns. Num tempo em que vivemos rodeados de conflitos por todos os lados e em que a segurança alimentar mantém incólume a sua importância estratégica, o mínimo que se pode esperar dos líderes políticos europeus é que sejam capazes de honrar o discernimento daqueles que tiveram o rasgo e a ousadia de iniciar este percurso comum e sem alternativa para um futuro melhor no nosso Velho Continente.

O terceiro é o risco de distorção de prioridades das políticas agrícolas ao nível dos Estados Membros. Historicamente, as medidas da PAC não diretamente relacionadas com a gestão dos mercados e com os pagamentos diretos sempre implicaram um co-financiamento nacional. No início de cada ciclo orçamental ou de cada reforma da PAC cada Estado Membro sabia quanto ia receber para cada uma daquelas tipologias de ações, tradicionalmente arrumadas no primeiro (financiamento comunitário integral) e segundo (financiamento parcial) pilares. Se as atuais propostas forem aprovadas, cada país passa a ter uma liberda-



SEAC | Consigo Somos Mais Fortes!

BOBMAN
MADE BY JYDELAND

Sucursal: Av. Ferreira de Castro 397 - A3 | 4745-251 Trofa

Sede: Rua da Levada, 43 | 3860-497 Estarreja

fb.com/SEAC.pt 937 113 695

de sem precedentes para repartir como entender o bolo que lhe cabe. Como é bom de ver, havendo medidas que são pagas a 100% pelo orçamento comunitário e outras que o não são, haverá um risco de os EM tenderem a enfatizar as primeiras em detrimento das segundas, poupando, assim, nos seus orçamentos nacionais. Se considerarmos que os apoios aos investimentos se encontram entre estas últimas, não será difícil concluir pela existência de um sério risco de subalternização ou de menor ponderação das componentes estruturais da agricultura, que é onde se joga a sua capacidade competitiva e, consequentemente, o seu futuro.

PORTUGAL ENFRENTA RISCOS ACRESCIDOS

Os riscos que acabo de referir terão particular expressão no nosso país, tradicionalmente afetado por pressões orçamentais crónicas, com uma agricultura menos competitiva face às suas congéneres europeias e com um poder negocial coletivo relativamente fraco dos agricultores se comparado com o do poder autárquico, seu concorrente na utilização de uma boa fatia dos fundos. A estes, juntar-se-ão outros, relacionados com a repartição assimétrica dos pagamentos diretos, devido à prevalência do critério superfície, ou com a maior ou menor descentralização na implementação

da componente agro do PPNR. Sublinho, a este respeito, que a integração de parte da PAC em programas regionais (como acontece atualmente para as medidas do segundo pilar da PAC na Madeira e nos Açores, num modelo semelhante ao que vigora em Espanha, onde cada uma das 17 Comunidades Autónomas dispõe de um programa de gestão descentralizada) teria a importantíssima vantagem de permitir articular apoios dentro e fora do *ringfencing* (como os apoios à agroindústria, aos regadios coletivos ou à investigação e desenvolvimento) e, ainda os do Fundo Ambiental, cuja aplicação também não obedece a critérios territoriais estruturados.

AINDA HÁ MARGEM PARA MUDAR AS PROPOSTAS

Estamos a falar de propostas; não de medidas já decididas pelos órgãos de governo da União. Se tudo correr bem, teremos ainda pela frente um ano de negociações, em que se espera que, do diálogo entre a Comissão, o Conselho de Ministros, o Parlamento Europeu e as organizações representativas do setor, alguns destes riscos contidos nas propostas sejam eliminados ou, pelo menos, reduzidos. Ou seja, ainda há lugar para expectativas...no espírito do velho ditado de que *até ao lavar dos cestos é vindima!*

AQUACLIM®
MATELAS À EAU ZOOTHERMIQUE®

**VACA FRESCA,
VACA SAUDÁVEL!**



COLCHÕES DE ÁGUA ZOOTÉRMICOS



A SUCESSÃO GERACIONAL NAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS: MENOS JOVENS OU MENOS MARGEM?

Por: Catarina Bento, Consultora da Área de Projetos Agrícolas da CONSULAI

A produção leiteira continua a desempenhar um papel central na agricultura portuguesa, contribuindo para a economia rural, a fixação de população e a dinâmica dos territórios. Mas há uma questão que se impõe cada vez com mais clareza, quem vai dar continuidade a estas explorações?

A sucessão geracional é frequentemente associada à reduzida atratividade da atividade para os jovens. Embora esta leitura tenha fundamento, dada a exigência técnica e a intensidade da atividade, não é suficiente para explicar o problema.

A resposta é mais simples e mais exigente ao mesmo tempo: o problema não é apenas atrair jovens, é também introduzir condições para que queiram ficar.

No setor leiteiro, a sucessão depende sobretudo da viabilidade económica das explorações. Fatores como acesso à terra, dimensão produtiva, financiamento, integração na cadeia de valor e estabilidade do rendimento condicionam diretamente a entrada e permanência de novos produtores.

Atualmente, a produção nacional mantém-se próxima dos dois mil milhões de litros, mas assenta numa base produtiva mais concentrada. Nas últimas décadas, o número de produtores diminuiu, enquanto a dimensão

média das explorações aumentou, refletindo a evolução para sistemas mais especializados e eficientes.

Mas esta evolução também trouxe uma fasquia mais alta. Manter uma exploração leiteira deixou de ser apenas uma questão de continuidade familiar: exige investimento, escala produtiva e uma gestão cada vez mais profissional.

A escala deixou de ser escolha, é condição.

A viabilidade de uma exploração leiteira moderna depende de três condições essenciais: dimensão suficiente, capacidade de investimento e gestão profissionalizada. Num setor de margens reduzidas, estes fatores são determinantes para diluir custos, aumentar a eficiência e assegurar estabilidade económica.

Os custos associados a infraestruturas, equipamentos, alimentação animal e exigências ambientais são elevados, tornando a entrada no setor particularmente exigente. Para jovens produtores, estes custos constituem uma barreira relevante, sobretudo quando a exploração não dispõe de escala suficiente para os absorver.



Diz adeus às infestantes!

Saber mais:



Hector[®]

Arigo[®]

Emir[®]

Dragster[®]

A limitação no acesso à terra acentua este cenário. A fragmentação fundiária dificulta a expansão das explorações e compromete a obtenção de economias de escala, essenciais num contexto de margens reduzidas. Em paralelo, o acesso ao crédito continua condicionado pelo volume de investimento necessário e pelo risco económico associado à atividade.

Neste contexto, a sucessão geracional deixa de ser apenas uma questão de continuidade familiar. Depende da capacidade da exploração atingir um limiar mínimo de viabilidade económica, suportar os investimentos necessários e adaptar-se a um modelo produtivo mais exigente, eficiente e competitivo.

Sem valorização à saída da exploração, a margem é limitada.

A eficiência produtiva não garante, por si só, sustentabilidade. O preço pago ao produtor desempenha um papel decisivo e, em Portugal, tende a situar-se abaixo da média europeia, limitando a margem das explorações. Para novos produtores, o desequilíbrio é evidente: custos de entrada elevados e retorno incerto. A decisão de continuidade torna-se, assim, cada vez mais económica.

A concentração da indústria leiteira tende a reforçar esta vulnerabilidade, reduzindo a concorrência na compra de leite cru e pressionando os preços à produção. A integração em estruturas comerciais organizadas continua a ser fator importante para a viabilidade das explorações leiteiras. Explorações inseridas em cooperativas ou organizações de produtores tendem a beneficiar de maior estabilidade e apoio técnico. Quando essa integração não existe, aumenta a exposição à volatilidade do mercado, um risco particularmente relevante para novos produtores.

Tecnologia: uma vantagem com novas exigências.

O setor leiteiro distingue-se por ser um dos mais avançados na adoção de tecnologia. Sistemas de ordenha automatizada, monitorização individual e gestão de dados fazem parte da realidade produtiva há décadas. Ainda assim, a evolução recente com maior digitalização, integração de sistemas e análise de dados, tem vindo a aumentar o nível de exigência, tanto em investimento como em qualificação.

Para a sucessão geracional, este fator é ambivalente: por um lado, explorações mais tecnológicas tornam-se mais atrativas para os jovens, por outro, os custos e as competências exigidas podem dificultar a continuidade em estruturas com menor capacidade de adaptação. No leite, a agricultura de precisão deixou de ser apenas inovação, é hoje parte da viabilidade económica das explorações.

Entrar é Possível, Consolidar é Decisivo.

Nas últimas décadas, a política agrícola mobilizou recursos significativos para apoiar a instalação de jovens agricultores, orientação que foi reforçada pelo PEPAC 23.27 através de prémios à instalação e apoios ao investimento. No entanto, os dados mostram que o principal desafio não está apenas na entrada, mas na permanência. Uma parte relevante dos projetos enfrenta dificuldades de consolidação, evidenciando que os apoios iniciais não garantem, por si só, a sustentabilidade no médio prazo.

No setor leiteiro, esta fragilidade é particularmente evidente, uma vez que os resultados dependem de vários anos de ajuste produtivo, financeiro e organizacional. Assim, a sucessão geracional deve ser avaliada não apenas pela entrada de novos produtores, mas pela sua capacidade de consolidar, permanecer e crescer num contexto exigente.

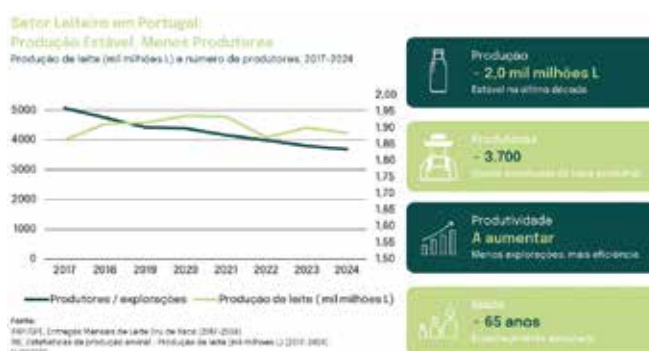
A sucessão vai acontecer, a questão é em que condições.

O setor leiteiro em Portugal está a mudar e, a sucessão faz parte dessa mudança. Estamos perante modelos mais profissionalizados, capitalizados e integrados. Esta evolução reforça a sua eficiência, mas redefine as condições de acesso.

Não se trata apenas de substituir gerações, mas de adaptar as explorações a um contexto mais exigente, mais técnico e mais volátil. O setor está mais forte, mas também mais seletivo.

A sucessão geracional passa, assim, pela capacidade de construir projetos economicamente viáveis num contexto mais exigente.

Neste sentido, talvez a pergunta certa não seja “há jovens suficientes interessados?”, mas sim: estamos a criar condições para que quem entra possa permanecer, investir e crescer? A resposta a essa pergunta determinará se a continuidade da produção resultará da concentração de explorações e da entrada de operadores mais capitalizados, ou da substituição direta entre gerações.



Melius[®] Starcal

Corretivo
Calcário
Granulado

- ✓ Corretivo calcário com elevado poder neutralizante

VN (Valor Neutralizante): 53

- ✓ Elevada solubilidade carbónica: 80%
- ✓ Neutraliza rapidamente a acidez do solo
- ✓ Utilizável em Modo de Produção Biológico



ALERTA DA GNR – OPERAÇÃO CAMPO SEGURO 2026



GNR

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

O setor da exploração animal em agropecuária constitui um dos pilares estruturantes da economia nacional, desempenhando um papel relevante nas regiões do Alentejo, Ribatejo, Beiras, Trás-os-Montes e Minho.

Nos últimos anos, o furto de animais em explorações agropecuárias tem vindo a registar uma evolução preocupante em território nacional.

Face ao impacto económico e social associado a este fenómeno criminal, o seu combate constitui uma das prioridades da atuação da Guarda Nacional Republicana no âmbito da segurança em meio rural.

No primeiro trimestre de 2026 foram registados 187 crimes de furto de animais em explorações agropecuárias, o que representa um aumento de 50 ocorrências face ao período homólogo de 2025, ano em que foram registados 137 crimes. Assim, é expectável que o número total de ocorrências ultrapasse os 488 crimes registados durante todo o ano de 2025.

Em análise ao tipo de locais onde se verificam estas ocorrências demonstra que os furtos incidem maioritariamente em montes e quintas, onde foram registadas 57 ocorrências no 1.º trimestre de 2026. Seguindo-se os furtos em terrenos ou espaços a céu aberto, com

38 ocorrências, e em áreas abertas, com 26 registos. Relativamente ao principal objetivo deste fenómeno criminal, a obtenção de animais por meio ilícito, no 1.º trimestre de 2026 foram registados 2 673 furtos de animais, sendo os ovinos, aves, bovinos e caprinos, os quatro tipos de animais mais furtados.

Perante esta realidade estes e outros ilícitos criminais, a Guarda Nacional Republicana tem vindo a reforçar a sua atuação preventiva e repressiva no combate à criminalidade em meio rural. Neste âmbito, entre os dias 1 de julho de 2026 e 14 de fevereiro de 2027, será desenvolvida a Operação Campo Seguro em todo o território nacional continental, cujo objetivo é intensificar a sensibilização, o patrulhamento e a fiscalização nas explorações agrícolas e florestais, no sentido de reprimir a prática de crimes de furto de produtos e máquinas agrícolas, crimes de Tráfico de Seres Humanos, em contexto laboral, e prevenir a ocorrência de acidentes com veículos ou máquinas agrícolas e florestais.

Durante o período da Operação serão desenvolvidas ações de sensibilização para a adoção de medidas preventivas face aos furtos de produtos e máquinas agrícolas, entre outras. A relevância desta Operação é demonstrada pelos resultados da Operação Campo Seguro 2025, durante a qual foram registados 379 furtos e apreendidos cerca de nove toneladas de produtos agrícolas.

A Guarda Nacional Republicana recomenda aos proprietários e produtores agrícolas que:

- a)** Guardem comprovativos de compra das máquinas;
- b)** Mantenham documentação e registo das máquinas atualizado;
- c)** Contratem seguros adequados contra furto e roubos;
- d)** Registem os números de série e características dos equipamentos;
- e)** Marquem máquinas com gravação (ex.: iniciais ou NIF) ou tinta visível ou invisível;
- f)** Fotografem os equipamentos e manter registos atualizados.

Animais furtados	1.º trimestre de 2026
Aves	413
Bovinos	183
Caprinos	111
Coelhos	1
Colmeias	70
Equídeos	6
Ovinos	1877
Suínos	12
Total	2673

Instalar GPS ou dispositivos de rastreamento nas máquinas e utilizar sistemas com geolocalização e alertas em tempo real ou considerar bloqueios eletrônicos ou imobilizadores, pode igualmente ser uma prática adequada para evitar furtos ou roubos.

Aleado a essas recomendações sugere-se que hajam boas práticas no dia a dia destes proprietários e produtores agrícolas, como por exemplo:

- a)** Guardar máquinas e alfaias em armazéns fechados com trancas seguras;
- b)** Instalar iluminação exterior com sensores de movimento;
- c)** Sempre que possível, usar câmaras de video-vigilância ou alarmes;
- d)** Evitar deixar equipamentos em campos isolados durante a noite.
- e)** Nunca deixar as chaves na ignição ou escondidas na máquina;
- f)** Retirar painéis de controlo ou baterias quando possível;
- g)** Estacionar máquinas em locais visíveis ou próximos de habitações;
- h)** Variar rotinas (horários e locais) para dificultar vigilância por criminosos.

Em caso de furto a denúncia deve ser formaliza-

da junto de um órgão de polícia criminal competente, os procedimentos seguem geralmente as seguintes etapas:

- a)** Contactar de imediato a força de segurança territorialmente competente;
- b)** Descrever detalhadamente o que foi furtado, as circunstâncias conhecidas em que ocorreu o crime, eventuais suspeitos e viaturas utilizadas, fotografias, e o número de série ou matrícula do material furtado;
- c)** Não mexer e preservar possíveis vestígios.



OmniGen[®]
AF



MENOR RISCO DE MASTITES

Apoia a saúde do úbere

287€/vaca

custo de um caso de mastite¹



REDUÇÃO DE DIAS ABERTOS

Evite dias abertos em excesso

2-5€/vaca

custo de cada dia aberto²



STRESS TÉRMICO

Efeitos do stress térmico custam em média

270€/vaca/ano

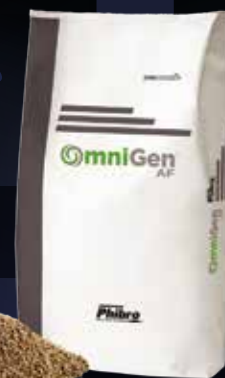
numa exploração média Europeia³



*Adeus promessas,
olá resultados!*



Saiba
mais



*O guardião do sistema imunitário, para um efetivo
mais saudável e um negócio mais rentável.*

VALORFITO CELEBRA O SEU 20.º ANIVERSÁRIO

A completar duas décadas de atividade, a entidade assinalou o momento com uma cerimónia comemorativa e uma entrega especial ao vivo dos «Prémios Valorfito».

A celebrar 20 anos de atividade ao serviço da recolha e valorização de embalagens e resíduos agrícolas, o Valorfito reuniu esta quinta-feira equipas, parceiros, operadores, Pontos de Retoma e representantes do setor agrícola numa cerimónia comemorativa que assinalou duas décadas de atividade da entidade e que distinguiu os melhores ao vivo, com a entrega dos «Prémios Valorfito».

Um momento de celebração do percurso desenvolvido ao longo das últimas duas décadas e de reconhecimento pelo contributo dos diferentes agentes envolvidos no sistema. Ao longo de vinte anos, Valorfito consolidou-se como uma referência nacional na promoção da gestão responsável de resíduos agrícolas, contribuindo para o reforço da sustentabilidade do setor, da economia circular e da sensibilização ambiental junto dos diferentes agentes da cadeia agrícola; e nada seria possível sem

todos aqueles que estão ao seu lado, no terreno, a conduzir as operações que marcam o dia-a-dia.

Num evento onde foram recordados os principais marcos desta jornada, **houve espaço para falar de desafios, oportunidades e caminho a percorrer nos próximos vinte anos de estrada.** Depois de brindar aos 20 anos, os «Prémios Valorfito» distinguiram, uma vez mais, o empenho e contributo dos diferentes intervenientes que, ao longo do último ano, se destacaram pelo seu desempenho, compromisso ambiental e papel ativo no fortalecimento do sistema integrado de gestão. Para António Lopes Dias, Diretor-Geral da Valorfito, *«estes 20 anos representam o resultado de um esforço coletivo muito significativo de todo o setor agrícola. A evolução alcançada ao longo destas duas décadas demonstra que é possível construir um sistema cada vez mais robusto e alinhado com aqueles que são os obje-*



A equipa da Sigeru está de parabéns por 20 anos de atividade em prol da Agricultura e do Planeta

tivos e metas ambientais. A par disso, o regresso a uma cerimónia presencial de entrega de prémios fez-nos sentido neste ano duplamente especial: não só pelo assinalar de duas décadas de atividade; mas porque num ano de introdução de nova licença, é de reconhecer, de forma ainda mais próxima e especial o trabalho e o compromisso de todos os que estão connosco».

Atualmente, e no âmbito da sua nova licença, Valorfito atravessa uma nova fase de crescimento e consolidação, marcada pelo alargamento dos fluxos abrangidos, pelo reforço da rede operacional e pela aposta contínua em ações de proximidade, sensibilização e capacitação dos profissionais do setor.

A celebrar 20 anos de atividade, Valorfito reafirma o compromisso de continuar a promover soluções ambientalmente responsáveis para o setor agrícola português, **reforçando a importância de contar com o contributo de toda a cadeia de valor na correta gestão de resíduos e embalagens.**

PRÉMIOS VALORFITO 2025

1º Lugar Excelência | Alpagro Inovação Agrícola, Lda.
Cooperativa Nacional | Cooperativa Agrícola Bebedouro

Crescimento Algarve | Marreiros Lda.

Crescimento Alentejo | Alpagro Inovação Agrícola, Lda.



A Cooperativa Agrícola Bebedouro foi distinguida com o Prémio Nacional Cooperativa

Crescimento Ribatejo | Agro-Legã

Crescimento Oeste | Regaoeste

Crescimento Interior Centro | A. Gaudêncio Ferreira e Filhos, Lda.

Crescimento Interior Norte | Douro Regas Lda.

Crescimento Litoral Centro | Cooperativa Agrícola Bebedouro

Crescimento Litoral Norte | Alexandrina e Lino, Lda.

Crescimento Açores | Cooperativa Agrícola de Santo Antão. CRL

Cultivamos o Futuro do Agribusiness

Saiba mais em consulai.com

25th
consulai



Investimento



Estratégia



Inovação



Comunicação



Sustentabilidade



Lisboa +351 213 629 553
Beja | Fundão | São Miguel
comercial@consulai.com



Inscrições abertas.
12 ano nível 4.

Curso Profissional

Técnico de Produção Agropecuária



Produção
vegetal



Produção
animal



Máquinas
e equipamentos
agrícolas



Gestão da
exploração



Novas
tecnologias



Gestão da
exploração

Curso Profissional

Técnico de Mecatrónica Automóvel



Diagnóstico
avanzado



Tecnologia e
inovação



Veículos
híbridos e
elétricos



Saídas
profissionais



Mecânica e
eletrónica
automóvel

+351 252 951 223

Rua da escola agrícola nº140
4570 - 524 Rates



CEACV ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSOS PROFISSIONAIS COM FOCO NO FUTURO E NA PRÁTICA

A Casa Escola Agrícola Campo Verde (CEACV) deu o tiro de partida para o ano letivo de 2026/2027 com a abertura das inscrições para as suas formações de excelência. Sob o lema “Constrói o teu futuro”, a instituição de Rates, na Póvoa de Varzim, reforça a sua missão de unir a tradição e a inovação para preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho atual.

A grande aposta da CEACV centra-se em dois cursos profissionais de Nível 4, ambos com uma forte componente letiva que inclui 1500 horas de formação prática:

- Técnico/a de Produção Agropecuária: focado na produção animal e vegetal, gestão de explorações e tecnologias sustentáveis.
- Técnico/a de Mecatrónica Automóvel: direcionado para o diagnóstico, sistemas eletrónicos e mobilidade sustentável.

FORMAÇÃO INTEGRADA E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

O grande atrativo destas formações é o modelo de dupla certificação, que confere aos alunos não só o diploma profissional, mas também a equivalência ao 12.º ano de escolaridade. Além disso, o plano de estudos deixa as portas abertas para os estudantes que pretendam prosseguir o seu percurso académico no Ensino Superior. Apoiada por um corpo docente de referência e parceiros estratégicos no setor, a CEACV assume-se como uma plataforma crucial para a inserção rápida no mercado de trabalho através do desenvolvimento de competências práticas. Os interessados podem consultar todas as informações e formalizar a candidatura através do site oficial da escola (www.ceacv.pt) ou diretamente nas instalações em Rates.



A SUA **EXPLORAÇÃO**
merece o máximo *valor*
e a maior *segurança*



O selo **Valor Seguro** integra as **soluções da Nanta para as explorações pecuárias que incorporam produtos baseados em aditivos**, desenvolvidos para ajudar a enfrentar os desafios da produção em ruminantes.



O **Selko® TOXO** é um sequestrante de micotoxinas em formato pó que liga eficazmente as micotoxinas, reforçando a integridade da barreira intestinal e prevenindo o seu efeito negativo no sistema imunitário.

Ajuda a evitar que a contaminação por micotoxinas reduza a rentabilidade da exploração e que estas entrem na cadeia alimentar através do leite.

**Solução para mitigar
a contaminação por micotoxinas**



O valor de uma nutrição segura

PAREM COM A DESPROMOÇÃO DO LEITE!

Todos os dias são dias de trabalho para os produtores de leite. Todos os dias o leite é o primeiro alimento de muitos portugueses, um alimento natural e completo. Celebrámos no início de junho o Dia Mundial do Leite e, tal como trabalhamos todos os dias, quisemos assinalar a data ao longo do mês de junho de forma positiva, com oferta de leite e produtos lácteos aos consumidores, para agradecer a preferência que tiveram até agora e pedir que continuem a escolher e a exigir nos supermercados o leite e os produtos lácteos portugueses.

De forma simbólica, fizemos essa oferta na Rua de Santa Catarina, no Porto, no dia 22 de junho, junto à

saída da estação de metro do Bolhão e repetimos a ação em Lisboa, no dia 25 de julho. E continuaremos noutros locais de Portugal nos próximos meses.

O leite, os produtos lácteos e outros produtos agrícolas, sendo nacionais, são produtos mais frescos, mais próximos, com menor pegada ecológica, são bons para a saúde dos portugueses e para a economia nacional porque reduzem o défice comercial e mantêm os campos cultivados e longe dos incêndios.

A produção de leite em Portugal tem estado debaixo de enorme pressão devido aos elevados custos dos fatores de produção como gasóleo, fertilizantes e rações. As ajudas anunciadas pelo Governo são limitadas, vão



O FUTURO DA ORDENHA **ESTÁ AQUI!**

Atualize a sua unidade **Harmony™!**



Até
68%
menos de
deslizamentos

Até
6%
menos tempo
de ordenha



Com DeLaval **Evanza™ Retrofit**, atualize
a sua unidade **sem trocar de coletor**





demorar meses até chegar aos produtores e serão inferiores às atribuídas aos nossos colegas espanhóis, nossos concorrentes diretos.

Para agravar, apesar do alerta que já lançámos em anterior comunicado, as promoções que despromovem o leite são cada vez mais agressivas e alastram de forma preocupante pelos corredores dos hipermercados. Parem! Parem com essa despromoção para não causar novas descidas no preço do leite ao produtor!

Parem com a utilização de leite de algumas marcas açorianas como “isco” para atrair consumidores e ganhar vantagem em guerras comerciais! O leite dos Açores tem de ser valorizado, o trabalho dos produtores de leite dos Açores tem de ser valorizado e não pode ser usado para desvalorizar todo o leite português!

Fazemos um desafio aos Governo Regional dos Açores,

Governo da República, industriais e distribuição: trabalhem, como nós trabalhamos, para valorizar o leite e transformá-lo em produtos de valor acrescentado, estudem e trabalhem para fazer mais queijos e iogurtes, para substituir as enormes importações desses produtos, para reduzir o défice comercial que temos nesses produtos lácteos.

Não podemos aceitar que regressem as importações de leite para as marcas brancas dos supermercados. Não podemos tolerar que se promovam como apoiantes da produção nacional e sejam os primeiros a vender leite estrangeiro. Já temos muito trabalho a cultivar os campos para alimentar as vacas, não nos obriguem a colocar tratores na rua e fardos de palha à porta das cadeias de distribuição. Todos juntos, podemos valorizar o leite nacional e o trabalho dos agricultores.

QUALIDADE E CONFORTO TOTAL PARA OS ANIMAIS!



EASYFIX
LIVESTOCK COMFORT



Exclusivo
colchão que
apresenta
almofadas no
topo e laterais
do tapete.



**PREMIADO
COLCHÃO
JÚPITER**



COOLIBRÍ
COOL ITALIAN AIR

SISTEMAS DE VENTILAÇÃO

Os ventiladores COOLIBRÍ atendem às mais rigorosas exigências de segurança, durabilidade e baixo consumo de energia.

Com diversas soluções para melhoria da sensação térmica de grandes ambientes.



Sveaverken

NIMBO: ROBOT EMPURRADOR DE ALIMENTOS...

... mantém os alimentos ao alcance das vacas para que elas possam comer a qualquer altura do dia!

- ✓ Reduz a mão de obra;
- ✓ Fácil de implantar;
- ✓ À prova de água
- ✓ Identifica obstáculos e ajusta suas rotas em tempo real.



**PEDILÚVIO
AUTOMÁTICO
EM INOX Com
CONTADOR DE
PASSAGENS**

PELO FUTURO DE PORTUGAL, BEBA LEITE NACIONAL! – UM APELO, UM PROTESTO E UM AVISO

Na manhã de 24 de julho, um avião percorreu as praias do Algarve, de Lagos a Vila Real de Santo António, com uma mensagem da APROLEP aos portugueses: BEBA LEITE NACIONAL!

Mais uma vez, de forma diferente e positiva, comunicámos aos consumidores a importância de exigir leite e produtos lácteos nacionais nas prateleiras dos supermercados e nas mesas dos hotéis, restaurantes e cafetarias.

Felizmente, são cada vez mais os que reconhecem que o consumo de leite nacional alimenta os portugueses e a economia de Portugal, porque reduz o défice comercial e mantém os campos cultivados e longe dos incêndios.

Infelizmente, nem todos praticam isso. Apesar dos nos-



Os produtores de leite ofereceram leite aos consumidores, de forma simbólica, no acesso à praia de Monte Gordo



O ingrediente para o seu desempenho.



Ingredientes
Funcionais



Conhecimentos especializados
e serviços em nutrição animal



Soluções
Digitais



sos repetidos apelos, o leite estrangeiro voltou às prateleiras dos nossos supermercados, através da marca branca "Top Budget" do grupo Intermarché. Em diversas lojas desta cadeia de distribuição, nomeadamente Lagos, no Algarve, está a ser vendido leite francês, com a origem identificada na marca de salubridade, um código com letras pequeninas (FR). É revoltante que a mesma cadeia de supermercados que gasta milhões em publicidade a promover-se como defensora da produção nacional, que vai à Feira Nacional de Agricultura, na primeira oportunidade volte a vender leite estrangeiro! Uma decisão lamentável que desvaloriza a produção de leite e o trabalho dos agricultores portugueses e que merecia um fardo de palha à porta de cada loja.

Esperamos que este mau exemplo seja de curta du-



AGROLINK®

Comércio de Produtos Agro-Pecuários, Lda

Rua D. António Bento Martins Junior, 1825 4480-028 Arcos - Vila do Conde
Email: agrolink@sapo.pt / agrolink2@sapo.pt
Tlf.: (00351)252 027 277 M. (00351) 912 404 353

**PALHA
LUZERNA
SILAGEM**

ração e que as outras cadeias de distribuição tenham outra responsabilidade. Esperamos que também as indústrias e cooperativas tenham uma atitude responsável no preço do leite ao produtor, neste momento em que as ondas de calor na Europa reduzem as nossas produções agrícolas e aumentam os nossos custos com rega e ventilação, e as hostilidades no Estreito de Ormuz voltam a aumentar os nossos custos de produção, nomeadamente gasóleo e rações. Portugal é autossuficiente em leite líquido e manteiga, mas importa quantidades significativas de queijo e io-

gurtos, produtos de valor acrescentado que representam um défice comercial de 400 milhões de euros.

Qualileite mostra produção de leite a crianças em campos de férias

A empresa Qualileite, em Ovar, propriedade do Vice-presidente da APROLEP, António Pereira, recebeu a visita de crianças em campos de férias da Fundação Padre António de Pinho e Irmã e da Associação Cultural e Recreativa de Valdágua, ambas sediadas em Válega, Ovar. Esta é uma forma de dar a conhecer a produção de leite às novas gerações e cativá-los para consumir produtos lácteos nacionais.



O futuro chegou

Inovação,
Prestação,
Sustentabilidade

UNIFEED AUTOMOTRIZ 100% ELÉTRICO

4

Recarga rápida da bateria

4

Quantidade de misturas completas (com bateria a 100%)

-60

Custo de funcionamento

11-14-17

Capacidades disponíveis

GR

A alternativa ecológica da tecnologia

O futuro é hoje



Poupança e sustentabilidade absoluta



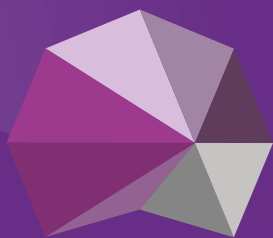
Potencia Máxima, silencioso.



Tempos de recarga rápidos



nutrinova
nutrição animal, S.A.



soluções inovadoras em nutrição animal

Serviços Laboratoriais

Análise Nutricional
Serviços de Diagnóstico

Produtos

Pré-misturas e
Alimentos Complementares

Qualidade

Serviços de Formulação
Assistência Veterinária
Apoio Técnico a Explorações

APP ST CONTROL

Faça download e experimente a nossa App ST Control. Com esta App vamos ajudá-lo a reduzir o risco de stress térmico nos seus animais.

DOWNLOAD
APP ST CONTROL



NUTRINOVA.PT



“SER PRODUTOR DE LEITE É UM ESTILO DE VIDA”: APROLEP LEVA A REALIDADE DO SETOR À UNIVERSIDADE

Por: Maaïke Smits, Vice-presidente da APROLEP

Que desafios enfrenta hoje um produtor de leite? Foi para responder a esta pergunta que a vice-presidente da APROLEP, Maaïke Smits, esteve na Universidade Lusófona para partilhar com os estudantes de Medicina Veterinária a realidade económica, técnica e humana da produção leiteira em Portugal, mostrando que esta é uma atividade movida por muito mais do que números.



No dia 17 de junho tive pela segunda vez o privilégio de fazer uma breve exposição sobre o setor leiteiro em Portugal a uma turma de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona, no âmbito da disciplina de Economia, lecionada pela estimada Professora Cristina Bressan.

Esta ida a Lisboa proporciona a interação com a próxima geração de médicos veterinários e cria a oportunidade de lhes levar à sala de aula a nossa realidade

de como produtores e também o que lhes espera no campo.

Considerei nas duas apresentações que já fiz dados da minha própria unidade de produção para demonstrar de uma forma muito crua se o investimento numa empresa de produção de leite faz sentido a nível financeiro.

Partilho algumas partes da apresentação:

Desde quando é que a humanidade ordenha as vacas?

O leite é um dos alimentos mais completos e baratos, introduzidos na alimentação humana há mais de 10.000 com a domesticação de diversas espécies animais.

A APROLEP, o que faz e o que defende?

A APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal, fundada em 4 de março de 2010, é uma associação de âmbito nacional, independente de qualquer outra organização agrícola, que reúne produtores de leite de todo o país, com especial incidência em Portugal continental e que foi constituída para valorizar o leite português.

- Comunicação do setor
- Membros do EMB – European Milk Board.
- Membros da ALIP – Associação interprofissional do leite e laticínios.
- Integração e apoio no projeto “Leite é Vida” – Esclarecimento dos consumidores, principalmente as crianças em idade escolar sobre a segurança, valor alimentar do leite integrado numa dieta equilibrada.
- Organização de Visitas de Estudo

O setor leiteiro em Portugal e o evidente decréscimo do

número de produtores de leite, mencionando também o envelhecimento do setor:

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PRODUTORES DE LEITE EM PORTUGAL:



Gráfico APROLEP - Dados IFAP - novembro 2022:

3542 Produtores de Leite em Portugal; Açores:2044 Continente:1493 Madeira: 5

A atribuição de subsídios e o que representam numa exploração leiteira é sempre uma questão pela qual são pedidos esclarecimentos, e à qual não é possível de responder sem enquadrar o que é a PAC (Política Agrícola Comum) e a razão principal pela qual ela foi criada: Garantir acesso a alimentos em quantidade e com qualidade a todas as pessoas na UE.

Não conseguindo discriminar com exatidão uma média a nível nacional, indico que na minha vacaria estes apoios representam sensivelmente 5% das receitas anuais. Este valor muitas vezes é a diferença entre ter



a balança positiva ou negativa no final do ano, considerando o preço do leite que vendemos e os fatores de produção que temos de comprar, mais os empréstimos, amortizações e afins.

O que vai na alma de um produtor de leite?

Trabalho que tem de ser assegurado 365 dias por ano e às vezes 366!

Disponibilidade total

Responsabilidade: Se as coisas correm menos bem algum mês, não se pode empurrar as responsabilidades para a frente. São inúmeras as pessoas e serviços que

Potenciar cada vitela

Sprayfo Ultimo é um leite de substituição para vitelas que ativa naturalmente os sinais de um desenvolvimento saudável, permitindo obter vacas leiteiras mais resilientes e produtivas até 3 semanas mais cedo.

Contacte o seu especialista Sprayfo para saber mais.



dependem do cheque do leite que o Produtor recebe. Necessidade de contínua aprendizagem e investimento constantes.

“Ser produtor de leite não é um trabalho, é um estilo de vida”.

Rendimentos e custos: Se forem investir um montante avultado de dinheiro, qual é o retorno que de lá esperam?

Admitindo que são necessários cerca de 5.000.000€ para conseguir montar uma vacaria com cerca de 200 vacas em produção e ter área para a produção de forragens para elas, será apelativo investir num núcleo produtivo de leite?

Com os números que apresentei e baseado no que conheço do setor, o lucro líquido de um núcleo de produção de leite nunca é elevado. Há a obrigação de amortizações, constantes investimentos e inúmeras despesas associadas que não podem esperar. Se existir um lucro líquido de 5% no final do ano, falamos de um ano bom. Qualquer instrumento financeiro com um risco baixo permite ter este tipo de retorno, sem imobilização permanente do capital e sem trabalho que parece nunca ter fim, o que leva a parte da minha conclusão: O produtor de leite o é por motivações que vão muito além do dinheiro, nomeadamente a paixão pessoal, o

impulso familiar e um bichinho que não se explica por palavras. A capacidade de reter jovens na agricultura em geral é muito complicada, principalmente por isso, investimentos enormes, sem qualquer tipo de garantia de se construir uma vida confortável. É importante que todos os que colaboram connosco tenham presente que somos de facto imensamente apaixonados e resilientes pelo que fazemos. Ponto importante que também gosto sempre de deixar claro é que as áreas de intervenção do médico veterinário vão bastante além da pura medicina, entre outras, o aconselhamento técnico, o planeamento, a profilaxia, a parte legislativa e até muitas vezes apoio psicológico, o que pode tornar o seu trabalho mais desafiante mas também interessante.



Ser produtor de leite é sinónimo de resiliência



WWW.SOJAGADO.PT

Embalagens
20 Kg



BOVINOS



ALTA
PERFORMANCE



QUALIDADE
CERTIFICADA



ALIMENTAÇÃO
SUSTENTÁVEL



FORMULADO
POR
ESPECIALISTAS

Entregue as embalagens vazias

de produtos fitofarmacêuticos, biocidas,
sementes, fertilizantes, rações e batata
de semente num ponto de retoma Valorfito.

Faça como a Família Prudêncio®



Informe-se em www.valorfito.com
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

SIGERU . Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A . 1495-137 Algés
T. +351 214 107 209 // contacto.valorfito@sigeru.pt

VIAGEM A ITÁLIA - QUANDO CONHECER OUTRAS REALIDADES FAZ CRESCER O SETOR

Por: Marisa Costa, Vice-presidente da APROLEP

Num setor tão exigente e em constante evolução como o sector do leite, sair da rotina e conhecer outras realidades profissionais é mais do que uma oportunidade — é uma necessidade. Este ano a viagem da APROLEP foi a Itália, em março, e conhecemos várias vacarias, todas diferentes, o que nos proporcionou experienciar uma diversidade de ideias e formas de trabalhar.

As visitas promovidas pela APROLEP permitem o contacto direto com diferentes modelos de produção, novas tecnologias e práticas inovadoras. Mais do que observar, trata-se de aprender, questionar e refletir sobre o que pode ser adaptado à nossa realidade.

ALCEFARM

A ALCEFARM é uma vacaria familiar que foi passando de geração em geração e crescendo de uma forma gradual. A sustentabilidade do negócio é obtida através de um modelo de investimento em biogás, que tem vindo a ser renovado, entretanto pela localização estratégica junto a uma conduta de gás nacional e uma aposta do Governo no apoio a este tipo de projetos para aumentar o aprovisionamento italiano em biogás. A ALCEFARM apostou também no cruzamento de carne x leite, conseguindo margens muito interessantes na venda direta de carne. Esta vacaria serviu de inspiração pela diversificação e o pensar fora da caixa de um legado familiar.



GAMA DIOXIDOS

Higiene, cosmética e *desinfecção*
antes e depois da ordenha

**EFICÁCIA,
SEGURANÇA
E COSMÉTICA**

Alta eficácia comprovada na
prevenção de mastites.

Estabilidade
eficiência máxima por 30 horas

Rentabilidade
sem desperdício de produto

Ação cosmética
ótima condição dos tetos.

Segurança com o método
50/50 da Kersia



Golden Mix



Power Blue Mix

CORTEFENILAZZO AGRIGELATERIA SULL'AIA

A CorteFenilazzo Agrigelateria Sull'Aia destaca-se pela diversidade e capacidade de acrescentar valor aos seus produtos. Roberto e o seu filho receberam-nos de braços abertos. Esta visita foi muito interessante pela

diversidade do negócio, pois produzem leite, queijo, gelados e vinho e usam o turismo rural como forma de potenciar os seus produtos e acrescentar valor. O restaurante junto à vacaria, queijaria e vinha usa as diferentes matérias primas produzidas na quinta.



O nosso milho

TOP 3
Variedades!

KWS 5581

KWS 3563

KWS ALCANTO

dá mais leite

www.kws.pt

SEMEANDO
O FUTURO
DESDE 1856





LA COLOMBAIA SRL SOCIETÀ AGRICOLA

A imponente vacaria La Colombaia SRL Società Agricola demonstra números impressionantes tanto de produção como de reprodução. Já o esterilizador do composto para colocar nas camas vem colocar em perspetiva como podemos trabalhar a nível da higiene das camas. Belíssima exposição real das automotrizes Faresin.

VISITA À FARESIM

A visita à fábrica da Faresim primou por uma receção calorosa e também por mostrar um legado de família que soube investir em inovação e construção de máquinas com tecnologia atual. Tivemos oportunidade de conhecer todas as etapas do fabrico das máquinas, conhecer o fundador e perceber a trajetória de crescimento da empresa, a estratégia, os valores e cultura da Faresim.

CMP ANIMAL WELFARE

A CMP destaca-se na área dos sistemas de ventilação para animais, oferece projetos personalizados e instalações especializadas com o objetivo de criar ambientes que privilegiem o bem-estar e a produtividade dos animais.

A vacaria CMP possui a mais avançada tecnologia de climatização do estábulo e é uma autêntica inspiração de como se apresenta a vacaria ideal em termos de organização e limpeza. Os números produtivos são impressionantes e revelam que o investimento num bom sistema de ordenha robotizada, genética e climatização traz muitos benefícios.

As viagens organizadas pela APROLEP contribuem para uma visão mais estratégica, aumentam a capacidade de inovação e reforçam a competitividade das empresas. Além disso, fortalecem o espírito de grupo e a partilha de conhecimento entre produtores.

logicaenergy

COMERCIALIZAÇÃO DE ELETRICIDADE

AJUDAMOS toda a comunidade do setor agrícola a **POUPAR** na fatura de eletricidade.

Rua da Costinha nº24 R/C A Bolada
4820-840 Rego Celorico de Basto

geral@logicaenergy.pt | www.logicaenergy.pt

253 655 769* | 932 193 370

*Chamada para fixa nacional
*Chamada para móvel nacional



Um novo cenário no controlo das Mastites

O preço a pagar pelas Mastites

As Mastites são altamente **dispendiosas** num efetivo: pelo que se perde, pelo que não se ganha e pela perda da qualidade do leite produzido:



A taxa anual de Mastite
clínica pode variar
entre 50-70%¹



158-288_L

A Mastite clínica pode levar a uma
redução na produção de leite
de **158-288 L** por vaca²

Fale com o seu Médico Veterinário para saber mais sobre protocolos de vacinação disponíveis
CONTRA OS PRINCIPAIS AGENTES CAUSADORES DE MASTITE.



Boehringer
Ingelheim

Referências:

1. National Animal Disease Information Service. Part 5: The impact of mastitis and lameness on fertility.

Disponível em: <https://nadis.org.uk/disease-a-z/cattle/fertility-in-dairy-herdsadvanced/part-5-the-impact-of-mastitis-and-lameness-on-fertility/>.

Acedido em Agosto 2025.
2. Sguizzato ALL, et al. JDS Commun. 2024;5(6):669-673.

POSIÇÃO DA APROLEP SOBRE A DERMATOSE NODULAR CONTAGIOSA

Tendo em conta a falta de informação que ainda existe sobre a DNC, propomos que seja efetuada uma campanha de esclarecimento junto de produtores e sobretudo junto de transportadores de animais.

A APROLEP, Associação dos Produtores de Leite de Portugal, tendo em conta a enorme preocupação expressa pelos associados reunidos em Assembleia Geral no passado dia 3 de fevereiro sobre a doença Dermatose Nodular Contagiosa e considerando também o colóquio online sobre a mesma doença realizada no passado dia 25 de fevereiro, considera ser o seu dever alertar de forma veemente sobre esta doença facilmente transmissível por contacto direto entre animais ou através de vetores como insetos e que no ano de 2025 chegou à Itália, França e Espanha, para além de estar presente de forma endémica no Norte de África, estando portanto Portugal cercado pela doença.

Tendo em conta que a DNC não é uma doença transmissível aos humanos e que existem vacinas, a APROLEP apela para que se estabeleçam contactos

a nível europeu para alterar a classificação da doença a nível comunitário, de forma que deixe de ser obrigatório o “abate sanitário” de todos os animais de uma exploração sempre que surge um caso positivo e seja permitida a vacinação voluntária.

O abate de todos os animais representa a perda do meio de subsistência direta e indireta de milhares de famílias ao longo de muitos meses até que novos animais possam ser adquiridos, se existirem no mercado. Os efetivos bovinos têm décadas de investimento em genética através da criação e seleção de animais ao longo de décadas.

Esta forma de combater a doença poderá também representar a extinção de raças autóctones cujo efetivo é já muito reduzido.

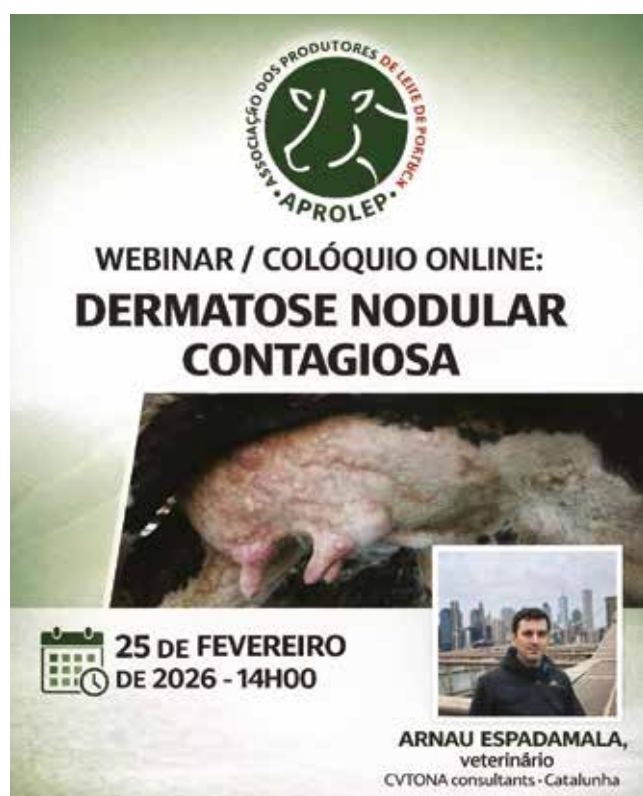
Tendo em conta o risco de contágio que se poderá agravar nos próximos meses como aumento da temperatura, apelamos para que o Estado Português prepare uma reserva robusta de vacinas para atuar rapidamente se surgir algum foco de doença em Portugal.

Antes de mais, devem ser implementadas todas as medidas possíveis e razoáveis para que a doença não entre em Portugal.

Tendo em conta a falta de informação que ainda existe sobre a DNC, propomos que seja efetuada uma campanha de esclarecimento junto de produtores e sobretudo junto de transportadores de animais.

Propomos de igual forma que sejam estabelecidas medidas de biossegurança rigorosas em feiras, mercados e exposições de bovinos, cuja realização deve ser devidamente ponderada para a avaliação de condições efetivas para a sua realização de exposições.

Consideramos também que a importação de bovinos deve ser rigorosamente controlada e decorrer sob apertadas medidas de biossegurança.



**WEBINAR / COLÓQUIO ONLINE:
DERMATOSE NODULAR
CONTAGIOSA**

**25 DE FEVEREIRO
DE 2026 - 14H00**

ARNAU ESPADAMALA,
veterinário
CVTONA consultants - Catalunha

COMUNICADOS

APROLEP EXIGE MAIS E MELHORES APOIOS PÚBLICOS AOS PRODUTORES DE LEITE

Os produtores investiram tempo e recursos significativos na preparação das candidaturas, pedindo orçamentos, recorrendo a serviços técnicos especializados e assumiram encargos financeiros, confiando na existência de apoios que agora se revelam insuficientes, estando agora revoltados e desanimados com esta situação.

A produção de leite é uma atividade que exige investimentos elevados apenas com retorno a longo prazo e as sucessivas crises de preço baixo ao longo das últimas décadas não permitiram criar as reservas necessárias para os investimentos que se impunham. Ao longo dos últimos anos, a APROLEP tem vindo a alertar para a necessidade de apoios específicos ao setor, nomeadamente nas áreas do bem-estar animal, modernização tecnológica dos sistemas de ordenha e proteção ambiental.

A APROLEP considera fundamental que o Governo corrija a situação e reforce, com urgência, a dotação financeira disponível, de forma a garantir o apoio a um maior número de projetos de investimento e que estude uma medida de financiamento para projetos específicos no setor, o que permitirá uma análise mais justa dos projetos.

Este contexto foi ainda agravado pela descida do preço do leite ao produtor registada no início de 2026 em Portugal, na ordem dos 3 cêntimos por litro. A situação está agora a piorar com o aumento dos custos de produção em consequência da guerra no Irão. O gasóleo agrícola já sofreu uma subida de 40 cêntimos por litro e perspetivam-se novos aumentos no custo, dos fertilizantes e das rações.

Face a este cenário, torna-se imprescindível que o preço do leite pago ao produtor pelas cooperativas e indústrias privadas seja ajustado com a maior brevidade, de forma a acompanhar o aumento dos custos de produção e assegurar a viabilidade económica das explorações leiteiras.

Comunicado divulgado a 19 de março de 2026 pela APROLEP

MACIEL MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LDA.

Tv. Cruz de Pedra n.º 4/6, 4750-543 Barcelos
T. 253 808 420 • maciel.lida.comercial@gmail.com



SILOKING
simple | intelligent | feeding



UNIFEEDS AUTOMOTRIZES de 13 m³ a 32 m³



UNIFEEDS rebocáveis de 5 m³ a 45 m³

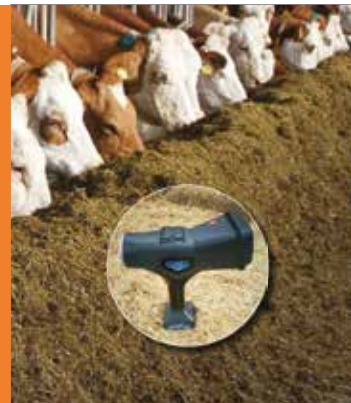
- Desde máquinas adequadas para uso em espaços confinados, até às indicadas para explorações de mais de 1000 animais.
- **Gama completa** caracterizada pela alta manobrabilidade, excelente funcionamento e mistura de alimentação rápida e homogênea, que economiza tempo e combustível.



O sistema de alimentação de precisão, com tecnologia NIR, permite ao agricultor distribuir uma alimentação equilibrada aos animais, segundo o determinado pelo nutricionista, isto graças a uma análise contínua dos ingredientes utilizados e o ajuste ótimo e em tempo real do seu peso.

SABE COM PRECISÃO O QUE AS SUAS VACAS COMEM?

- » Analisador de tecnologia NIR
- » Indicação do valor dos nutrientes e da matéria seca
- » Refaz em tempo real e de forma automática o cálculo do peso que deverá carregar para manter os valores dos nutrientes



COMUNICADO SOBRE A TEMPESTADE KRISTIN

A APROLEP - Associação dos Produtores de Leite de Portugal expressa a sua solidariedade a todos os atingidos pela Tempestade Kristin e de modo particular aos agricultores e produtores de leite da região de Leiria e Santarém que sofreram danos avultados nas suas instalações.

A APROLEP apela ao Governo para que rapidamente disponibilize apoio à reconstrução e reparação das construções afetadas para salvaguardar a segurança dos trabalhadores e o bem-estar dos animais.

De um modo particular, a APROLEP renova o apelo ao Ministério da Agricultura para o prolongamento do prazo para comunicar as informações exigidas pela DGAV relativas ao “Ecorregime de Bem-estar Animal”, que termina a 6 de fevereiro. Este adiamento é necessário para todo o país, mas é crítico em relação às regiões afetadas, de modo que produtores e técnicos possam efetivamente dedicar o seu tempo à recuperação das condições de Bem-estar dos animais, em vez de estarem ocupados com burocracias adicionais de que deviam ser dispensados, tendo em conta que já possuem a certificação em Bem-estar animal.

A APROLEP expressa o agradecimento a todos os que estão no terreno a trabalhar para ultrapassar as dificuldades das empresas e das populações e reno-

va o apelo à solidariedade de todos através do apoio à recuperação das empresas agrícolas e do consumo e valorização do leite, produtos lácteos e de todos os produtos agrícolas nacionais.

Comunicado divulgado a 4 de fevereiro de 2026 pela APROLEP

PRODUTORES DE LEITE CONTESTAM NOVA DESCIDA DO PREÇO E EXIGEM REPOSIÇÃO JÁ EM SETEMBRO

As cooperativas associadas na Lactogal comunicaram no final de julho uma nova descida de 1,5 cêntimos por litro no preço ao produtor a partir de 1 de agosto, em todo o território continental. Entretanto, na ilha de S. Miguel, nos Açores, a PROLACTO e a INSULAC já responderam com descidas de 2 e 1,5 cêntimos por litro, justificando a descida com a situação dos mercados a nível nacional e internacional. Esta descida acontece numa ocasião em que aumentam os custos de produção com combustíveis e rações e se espera uma redução na produção de milho silagem devido às ondas de calor. Vamos ter menos alimento para os animais e vai ser, provavelmente, o mais caro de sempre, por causa dos fertilizantes e sobretu-

Viteflock.

Viteflock é um alimento de alta digestibilidade, à base de flocos, formulado para satisfazer as necessidades dos vitelos nos primeiros meses de vida.

- ✓ Melhora o funcionamento pulmonar
- ✓ Aumenta o conforto respiratório e reduz a tosse
- ✓ Diminui o stress
- ✓ Estimula uma ingestão precoce de alimento
- ✓ Reforça o sistema imunitário
- ✓ Equilibra a flora microbiana
- ✓ Reduz a ocorrência de diarreias
- ✓ Promove o desenvolvimento do rúmen



APROLEP – A LUTA DOS PRODUTORES DE LEITE CHEGOU À RÁDIO

A APROLEP está desde julho a participar regularmente no programa “Regional Rural” emitido de segunda a sexta-feira entre as 7h30 e as 8h00 pela Rádio Regional do Centro em FM, no Facebook e Youtube, onde os programas ficam disponíveis para escuta e visualização a qualquer momento e em qualquer parte do mundo.

Diariamente, é também emitido um spot na Rádio com esta mensagem: Pelo futuro de Portugal, beba leite nacional! O leite e os produtos lácteos são alimentos saudáveis e completos. Os produtos agrícolas nacionais alimentam os portugueses e a economia de Portugal. Valorize o leite português. Leite nacional, escolha natural. Um conselho da APROLEP, Associação dos Produtores de Leite de Portugal.



do das maiores necessidades de rega, onde houver água, e da menor produção esperada por falta dessa água ou da capacidade de regar face à onda de calor. Estas descidas são injustas porque o preço do leite ao produtor em Portugal nunca acompanhou as subidas registadas no Norte da Europa. Por tudo, isto a APROLEP desafia os restantes compradores a manter o preço do leite ao produtor e desafia quem desceu a repor o preço no próximo mês e sobretudo a trabalhar e investigar para produzir queijos e iogurtes e outros produtos lácteos

capazes de substituir os produtos importados que representam um défice de 400 milhões de euros. A APROLEP desafia as indústrias e cooperativas a partilhar os resultados através do melhor preço aos produtores, para que os produtores possam fazer face aos custos de produção e efetuar os investimentos necessários para o futuro da produção de leite.

Comunicado divulgado a 4 de agosto de 2026 pela APROLEP

SEJA PROATIVO frente à Doença Respiratória Bovina

Proteja os seus animais contra:

- . Vírus Respiratório Sincicial Bovino (BRSV)
- . Vírus Parainfluenza 3 (PI3)
- . Vírus da Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR)
- . Vírus da Diarreia Viral Bovina (BVD)
- . *Mannheimia haemolytica*
- . *Mycoplasma bovis*

E RESPIRE.



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Para o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças consulte o seu Médico Veterinário assistente

zoetis

10 ANOS DO PROJETO “LEITE É VIDA” E O FUTURO

Por: Marisa Costa, Vice-presidente da APROLEP

Foi há 10 anos que demos início ao projeto “leite e vida” cujo objetivo é aproximar as pessoas da agricultura e mostrar tudo o que existe por detrás de um copo de leite.

Ao longo destes 10 anos o projeto “Leite é Vida” aproximou produtores de consumidores, entrou em escolas, ATL's, feiras e comunidades para abrir portas a uma realidade que muitos desconheciam. Falámos com crianças, jovens e educadores, respondemos a perguntas, desconstruímos mitos, criámos experiências. Levámos a agricultura para perto das pessoas.

Foram 10 anos de trabalho, entrega e de um verdadei-

ro compromisso sobre a comunicação do setor agrícola. Percorremos kms, investimos horas do nosso bem mais precioso – o TEMPO – porque acreditamos que ninguém melhor que nós, os agricultores, pode dar a conhecer o nosso trabalho.

Mostrámos que por detrás de cada copo de leite existe muito mais do que um alimento, existe conhecimento, sustentabilidade, inovação, paixão e acima de tudo existem pessoas verdadeiramente comprometidas em alimentar a população sem nunca descurar o bem-estar dos animais.

Agora é tempo de dar um passo em frente, ganhar



dimensão, criar sinergias e tornar este projeto mais abrangente, inserido na ALIP – Associação Interprofissional do Leite e Laticínios, que reúne as organizações representativas da produção e transformação do leite. Juntos, poderemos levar mais longe a missão de comunicar mais e melhor o valor do leite e dos produtos lácteos de Portugal.



STEP MILK

Dê um passo em frente. Recrie com StepMilk.

STEP MILK STARTER

Dos 4 dias aos 90 dias

STEP MILK CALVES

Dos 3 meses aos 10 meses

STEP MILK HEIFERS

Dos 10 meses ao pré-parto



Step Milk é um programa alimentar que foi estudado e planeado com o objetivo de rentabilizar explorações leiteiras de alta produção, através de um processo alimentar rigoroso e equilibrado que promova na fêmea, desde os primeiros dias de vida até ao parto, um desenvolvimento muscular, ósseo, ruminal e da glândula mamária, ótimo, de acordo com a exigência desta fase de crescimento.

Como sabemos uma vitela bem nutrida, novilha bem nutrida, resultará numa adulta alta produtora leiteira de sucesso.

NUTRICER
nutrição animal

Rua da Poça nº 1067 4775-263 Vialonga - Barcelos, Portugal

+351 253 098 465

Nutricer Lda

INOVAÇÃO AGRÍCOLA E RENTABILIDADE NO SETOR LEITEIRO: O PAPEL DA CORTEVA AGRISCIENCE

Por: Margarida Trindade, Corteva Agriscience

A Corteva Agriscience é uma empresa multinacional cotada em bolsa dedicada exclusivamente à agricultura, com um forte enfoque na inovação e desenvolvimento de soluções que aumentam a produtividade, melhoram a qualidade das colheitas e promovem práticas sustentáveis.

Recentemente, a empresa reforçou a sua proposta de valor ao integrar a gama de Biológicos na sua plataforma de Crop Protection, passando a oferecer um portfólio mais completo e diferenciado. Esta evolução resulta da estratégia iniciada com as aquisições da Stoller e da Symborg, que deram origem à Corteva Biologicals. Em Portugal, estas áreas passaram a operar de forma totalmente integrada sob a designação Corteva Agriscience, permitindo uma abordagem mais eficiente e alinhada com as necessidades do agricultor.

O milho é um dos pilares fundamentais da rentabilidade das explorações leiteiras, sendo a principal base da alimentação através da silagem. A sua produtividade e qualidade influenciam diretamente a produção de leite, os custos alimentares e a sustentabilidade económica da exploração.

Para maximizar o potencial produtivo da cultura, é essencial garantir um bom arranque. As fases iniciais são determinantes, sendo fundamental assegurar uma germinação e emergência homogéneas que permitam um desenvolvimento equilibrado e uma maior capacidade produtiva.

A Corteva Agriscience disponibiliza um conjunto de ferramentas que apoiam o agricultor desde o início do ciclo da cultura.

Na área da proteção da cultura, destaca-se o portefólio de soluções para o controlo de infestantes, que integra quatro herbicidas de pós-emergência e, também pré-emergência, no caso do Emir®, atualmente disponíveis no mercado — **Arigo®**, **Hector®**, **Emir®** e **Dragster®** — permitindo uma gestão eficaz em diferentes situações agrónomicas. Paralelamente, mantém-se o forte compromisso com a inovação, evidenciado pelo futuro lançamento de **Lortama®**, um herbicida de nova geração que irá reforçar as estratégias de controlo, proporcionando maior eficácia, seletividade e flexibilidade na gestão das infestantes na cultura do milho.

Adicionalmente, destaca-se a solução **Spintor® GR**,

baseada numa substância ativa diferenciada, para o controlo de alfinetes (*Agriotes* sp.), uma praga de elevada importância na cultura do milho, frequentemente associada a falhas de emergência e reduções significativas na densidade de plantas, com impacto direto no potencial produtivo.

Complementarmente, a gama de bio estimulação e nutrição da Corteva desempenha um papel fundamental no desenvolvimento inicial da cultura. Soluções como o **Resid® MG**, à base do fungo micorrízico *Glomus iranicum* var. *tenuihypharum*, promovem o aumento da área de solo explorado pelo sistema radicular, potenciando o seu crescimento e, consequentemente, uma maior eficiência na absorção de água e nutrientes.

O **Cellerate® MoZn** contribui para um desenvolvimento inicial mais rápido e homogéneo, ao assegurar a disponibilidade de micronutrientes essenciais nas fases precoces da cultura.

O **BlueN®**, baseado na bactéria *Methylobacterium symbioticum*, atua como uma fonte sustentável de azoto ao longo de todo o ciclo vegetativo, garantindo a sua disponibilização contínua em diferentes condições climáticas e complementando a nutrição azotada sem risco de perdas por lixiviação, aumentando assim a eficiência nutritiva.

Por sua vez, o **Bioforge®** destaca-se pela sua ação na mitigação de stress abiótico, contribuindo para a manutenção do crescimento e do desempenho da cultura mesmo em condições adversas.

Com estas soluções, o catálogo da Corteva Agriscience para a cultura do milho assume-se como uma proposta diferenciada e altamente especializada, integrando de forma complementar soluções de proteção, nutrição e bio estimulação. Esta abordagem integrada permite otimizar o estabelecimento, o desenvolvimento e a produtividade da cultura do milho, potenciando a expressão do seu potencial genético e a qualidade da silagem produzida. Consequentemente, contribui de forma direta para o aumento da eficiência produtiva e da rentabilidade das explorações leiteiras, posicionando a Corteva como um parceiro estratégico na construção de sistemas agrícolas mais eficientes, resilientes e sustentáveis.



Resid[®] MG
EFICIÊNCIA NUTRICIONAL

BlueN[®]
EFICIÊNCIA NUTRICIONAL

BioForge[®]
MITIGAÇÃO DE STRESS

Cellerate[®] MoZn⁺
SUPORTE FISIOLÓGICO

Spintor[®] GR
Qalcova[®] active
INSETICIDA

Potencia o rendimento da tua cultura de milho com Corteva Biologicals

Programa integral para melhorar a nutrição, reduzir stress e proteger a cultura em cada fase

- ✓ Maior eficiência na utilização de nutrientes
- ✓ Melhor resposta face a condições de stress
- ✓ Proteção contra pragas chave

Fase da Cultura	Sementeira / Emergência 00	Desenvolvimento das folhas		Alongamento do caule 18-20	Panicula / emergência da espiga 51-59	Floração, desenvolvimento do grão		Maturação do grão 87-89
		14	15-16			61-65	72-75	
Momento de aplicação								
Eficiência nutricional	Resid [®] MG - 10 kg/ha*							
			BlueN [®] - 0,333 kg/ha					
Suporte fisiológico		Cellerate MoZn [®] - 0,5 L/ha***						
Mitigação de stress		BioForge [®] ** 0,3-0,5 L/ha		BioForge [®] - 0,5-1 L/ha				
Inseticida	Spintor [®] GR*							

* Sozinho ou misturado. Aplicação à sementeira, no sulco.

** Preventivo com fitossanitários.

*** 0,2 L quando se mistura com BlueN.

Momento de aplicação

Aplicação de herbicida

Aplicação de inseticida

CORTEVA[™] agriscience **biológicos**

Saber mais:



SILAGEM DE MILHO: OS DOIS MOMENTOS CRÍTICOS GANHAR OU PERDER VALOR ALIMENTAR

Por: Luis Queiros, Lallemand e José Freire – Fertiprado

Na silagem de milho, há muitas decisões importantes. Mas duas são decisivas: controlar bem a fermentação inicial e manter a estabilidade depois de abrir o silo.

O milho para silagem é uma das bases energéticas da produção de leite. Produzir uma boa cultura é essencial, mas não chega. Depois da sementeira, da adubação, da rega, dos tratamentos, da colheita e do transporte, ainda falta uma etapa crítica: conservar o valor alimentar produzido no campo. É aqui que muitos silos se diferenciam. Não necessariamente pela quantidade de milho que entra, mas pela quantidade de matéria seca, energia e palatabilidade que chegam, meses depois, à manjedoura.

Para uma exploração leiteira, a silagem de milho não deve ser vista apenas como reserva forrageira. Deve ser vista como um alimento técnico. E, como todos os alimentos técnicos, tem de ser consistente. A vaca não responde apenas à média da análise; responde também à regularidade diária do alimento que tem à frente. Neste artigo, focamo-nos em dois pontos críticos: a fermentação inicial e a estabilidade aeróbia. São momen-

tos diferentes, mas ligados. O primeiro decide como o milho é conservado. O segundo decide como essa conservação se mantém depois de o silo ser aberto.

1. FERMENTAÇÃO INICIAL: GANHAR RAPIDAMENTE A CORRIDA MICROBIOLÓGICA

A partir do momento em que o milho é picado, começa uma corrida. No material vegetal existem diferentes populações de microrganismos: bactérias lácticas, enterobactérias, leveduras, bolores e outros organismos. Alguns ajudam a conservar. Outros consomem nutrientes, aumentam perdas e degradam a qualidade.

O objectivo da ensilagem é criar, o mais rapidamente possível, um ambiente dominado por bactérias lácticas benéficas. Estas bactérias transformam açúcares em ácidos orgânicos, sobretudo ácido láctico, permitindo a descida do pH e limitando a actividade de microrganismos indesejáveis.



Dito de forma simples: quanto mais depressa a fermentação boa toma conta do silo, menos espaço sobra para a fermentação errada.

O milho tem açúcar e, em condições correctas, é mais fácil de ensilar do que muitas forragens. Mas a cultura que chega ao silo nunca é igual todos os anos. Varia com clima, estado de maturação, sanidade, teor de matéria seca, atraso ou antecipação da colheita, presença de grão, contaminação com solo e velocidade de enchimento do silo.

Um milho colhido em boas condições pode ter uma fermentação relativamente previsível. Mas um milho com stress hídrico, maturação irregular, excesso de humidade, matéria seca elevada ou maior carga de fungos de campo já entra no silo com mais risco. Nesses casos, deixar a fermentação entregue apenas à flora natural é aceitar maior incerteza.

O QUE SE DEVE OBSERVAR?

A primeira referência é a matéria seca. Uma janela prática para silagem de milho situa-se frequentemente em torno dos 30–35% de matéria seca, embora o valor ideal dependa do tipo de silo, do híbrido, do processamento e da estratégia alimentar. Milho demasiado húmido pode originar efluentes, fermentações menos eficientes e perdas de nutrientes. Milho demasiado seco compacta pior, retém mais ar e fica mais exposto a aquecimento posterior.

O processamento do grão é outro detalhe decisivo. Se o grão não é bem partido, parte do amido passa pela vaca sem ser aproveitado. Uma regra prática utilizada no campo é simples: em 1 kg de silagem, não devem aparecer mais de 3 a 4 grãos inteiros ou mal partidos. Outra referência técnica é que uma elevada proporção do grão deve ficar abaixo de 4,75 mm. Isto não é preciosismo: é transformar amido colhido em amido disponível.

A altura de corte também influencia a fermentação. Cortar muito baixo aumenta a quantidade de massa verde, mas aumenta o risco de levar solo, cinzas, fungos e microrganismos indesejáveis para dentro do silo. Em anos difíceis, alguns centímetros a mais no corte podem proteger melhor a qualidade final do que algumas toneladas adicionais de material menos digestível.

ONDE ENTRA O INOCULANTE NESTA FASE?

O inoculante actua como uma forma de orientar a microbiologia. Não corrige uma má compactação, não substitui uma colheita mal feita e não transforma uma cultura fraca numa cultura excelente. Mas ajuda a dar direcção ao processo fermentativo.

Na prática, aplicar um inoculante adequado significa introduzir bactérias seleccionadas para conduzir a fermentação no sentido pretendido: descida mais controlada do pH, menor desenvolvimento de microrganis-

mos indesejáveis e maior protecção da matéria seca e do valor alimentar.

É importante sublinhar a palavra adequado. Nem todos os inoculantes têm o mesmo objectivo. Há situações em que se procura sobretudo uma acidificação inicial rápida. Noutras, o maior problema é a estabilidade depois da abertura. E há casos em que é preciso equilibrar os dois objectivos.

É aqui que o aconselhamento técnico ganha importância. A escolha não deve ser feita apenas “por produto”, mas por diagnóstico: teor de matéria seca esperado, condições da cultura, tipo de silo, velocidade de consumo, histórico de aquecimento e objectivo produtivo da exploração.

2. ESTABILIDADE AERÓBIA: O SILO TAMBÉM SE PERDE DEPOIS DE ABERTO

A segunda grande decisão técnica acontece quando o silo encontra oxigénio. Mesmo uma silagem bem fermentada pode degradar-se rapidamente se, depois de aberta, houver entrada excessiva de ar. Este é o ponto onde muitos produtores perdem valor sem se aperceberem imediatamente.

A estabilidade aeróbia é a capacidade da silagem se manter estável quando exposta ao ar. Quando essa estabilidade é baixa, leveduras e bolores voltam a ficar activos. Começam a consumir ácidos e nutrientes, a silagem aquece, o pH sobe, a palatabilidade diminui e a frente começa a deteriorar-se.

O problema não é apenas ver bolor. Quando o bolor aparece, a perda já começou antes. O primeiro sinal técnico é muitas vezes a temperatura.

Uma forma simples de explicar isto ao produtor é a seguinte: silagem quente é energia que já não vai para a vaca. Está a ser consumida por microrganismos.

Há referências técnicas que associam um aumento de apenas 5 °C na temperatura da silagem a uma perda potencial equivalente a cerca de 1 litro de leite por vaca e por dia. Numa exploração com 200 vacas, durante 30 dias, isto representa 6.000 litros de leite em risco. Não é uma fórmula universal, mas é uma excelente imagem económica daquilo que uma frente instável pode custar.

O PAPEL DA COMPACTAÇÃO

A estabilidade começa ainda no enchimento do silo. O inimigo é o ar. Quanto mais ar fica preso entre as partículas, maior a actividade respiratória inicial, maior o aquecimento e maior o risco de desenvolvimento posterior de leveduras e bolores.

A densidade é, por isso, um indicador crítico. Uma referência frequentemente utilizada para silagem de milho é uma densidade próxima de 240 kg de matéria seca por metro cúbico. Abaixo deste nível, aumenta a porosidade e a facilidade de entrada de oxigénio.

Mas a compactação não depende apenas do peso dos

tratores. Depende de cinco factores muito concretos:

1. velocidade de entrada da forragem no silo;
2. espessura das camadas;
3. tempo efectivo de compactação;
4. atenção às paredes e cantos;
5. número, peso e circulação dos tratores.

A recomendação de trabalhar com camadas finas — frequentemente abaixo de 15 cm — tem uma razão prática: é mais fácil retirar ar de uma camada fina do que de uma massa grossa. Um silo cheio de pressa demais pode parecer eficiente no dia da colheita, mas pode ser caro durante meses.

A FRENTE DO SILO É A “ANÁLISE DIÁRIA” DA SILAGEM

Depois da abertura, a gestão da frente torna-se decisiva. Uma frente direita, limpa e firme limita a entrada de oxigénio. Uma frente esfarelada, irregular ou demasiado exposta aumenta a superfície de contacto com o ar. Retirar plástico em excesso é outro erro frequente. O plástico deve ser aberto apenas na medida necessária para o consumo imediato. Quanto maior a área exposta, maior o risco de aquecimento.

A velocidade de avanço também importa. Um silo mal dimensionado, em que a frente avança devagar, expõe a silagem ao oxigénio durante demasiado tempo. Em termos práticos, o silo deve estar desenhado para a dimensão do efectivo e para a quantidade retirada diariamente. Um excelente silo, se for consumido devagar demais, pode tornar-se uma frente problemática.

ONDE ENTRA O INOCULANTE NESTA FASE?

Aqui entram sobretudo inoculantes orientados para estabilidade aeróbia. O objectivo é reduzir o crescimento de leveduras e bolores, manter a silagem fria durante mais tempo e proteger a matéria seca no período de utilização.



Isto é particularmente importante em explorações com frentes largas, consumo mais lento, silos expostos a calor, silagem mais seca, historial de aquecimento ou necessidade de manter alimento estável durante mais horas na manjedoura.

A tecnologia MAGNIVA, desenvolvida pela Lallemand e acompanhada tecnicamente pela Fertiprado em Portugal, deve ser enquadrada precisamente nesta lógica: não como substituto da boa prática, mas como ferramenta para aumentar a segurança biológica do processo.

O QUE ESTES DOIS PONTOS TÊM EM COMUM?

Fermentação inicial e estabilidade aeróbia parecem temas diferentes, mas têm a mesma consequência: definem quanto valor alimentar chega à vaca.

Na fermentação inicial, o objectivo é conservar. Na estabilidade aeróbia, o objectivo é não perder depois de conservar.

Se a primeira fase falha, há perdas durante a fermentação. Se a segunda falha, há perdas depois da abertura. Em ambos os casos, o produtor paga duas vezes: primeiro, porque perde silagem; depois, porque perde regularidade alimentar e potencial produtivo.

Um exemplo ajuda a visualizar. Num silo com 1.000 toneladas de silagem de milho a 35% de matéria seca, existem cerca de 350 toneladas de matéria seca. Uma perda de 10% da matéria seca representa cerca de 35 toneladas de matéria seca, equivalentes a aproximadamente 100 toneladas de silagem fresca. Isto não é apenas alimento perdido. É perder parte da mobilização, da sementeira, da semente, da adubação, da rega, do corte, do transporte e da ensilagem.

A silagem é o ponto onde todo o investimento agronómico se encontra com a produção de leite. Por isso, não deve ser tratada como uma etapa final, mas como o elo de ligação entre o campo e o tanque.

CONCLUSÃO: MENOS ACASO, MAIS CONTROLO

A silagem de milho de qualidade não depende de um só produto, nem de uma só decisão. Depende de método. Mas, dentro desse método, há dois pontos que merecem especial atenção: controlar a fermentação inicial e garantir estabilidade aeróbia depois da abertura. O inoculante deve ser visto como uma ferramenta técnica dentro desta estratégia. Bem escolhido e bem aplicado, ajuda a orientar a fermentação, reduzir perdas e proteger o valor nutritivo do milho. Mas a sua eficácia é tanto maior quanto melhor forem a colheita, a compactação, a vedação e a gestão da frente.

A mensagem para o produtor de leite é clara: não basta encher o silo; é preciso preservar o que está dentro dele. Porque a silagem que chega fria, estável e apetecível à manjedoura é a que tem mais hipóteses de se transformar em leite.



Fertiprado

MAGNIVA
FORAGE INOCULANTS

LALLEMAND
LALLEMAND ANIMAL NUTRITION

Assuma o **controle** da **qualidade** da **silagem**

Inoculantes para silagem
Mais Estabilidade. Menos Perdas.



Tecnologia **MAGNIVA**
com aconselhamento **FERTIPRADO**

www.fertiprado.pt



@fertiprado

A QUALIDADE DAS SILAGENS E O STRESS TÉRMICO: IMPACTO NA PRODUÇÃO DE LEITE

Por: Eng.^a Cátia Mesquita, Cooperativa Agrícola de Vila do Conde

O stress térmico faz com que as vacas diminuam a ingestão de matéria seca, para diminuir o calor gerado pela fermentação no rúmen (digestão).

Em simultâneo, os animais despendem mais energia para manter a temperatura corporal estável (homeostasia), o que se traduz numa diminuição da produção de leite. As forragens (como silagem de milho ou de erva), quando a temperatura ambiente sobe, perdem a estabilidade aeróbia e deterioram-se, perdendo valor nutricional. Esta perda da estabilidade e da qualidade nutricional das forragens, combinada com a menor capacidade de termorregulação da vaca, resulta numa quebra na produção de leite e na perda de componentes do leite, como a gordura.

A instabilidade aeróbia das forragens acelera a proliferação de microrganismos indesejáveis: leveduras e fungos. O oxigénio penetra na frente dos silos e, com as temperaturas elevadas, as leveduras multiplicam-se. Esta instabilidade irá reduzir os conteúdos em ácidos orgânicos, açúcares solúveis e compostos nitrogenados solúveis, resultando no aumento do conteúdo de frações fibrosas, perda de nu-

trientes digestíveis e energia.

Efeitos da instabilidade aeróbia nas silagens provocada pelo calor:

- Perda de Palatabilidade: A alteração do odor e do sabor do alimento. Vacas em stress



Quando a temperatura ambiente sobe, as silagens perdem a estabilidade aeróbia e deterioram-se, perdendo valor nutricional

térmico, que já têm o apetite reduzido, rejeitam mais facilmente uma silagem instável e com fungos.

- A silagem quando “aquece” perde grande parte do seu valor nutricional. A vaca baixa a ingestão e o pouco que come tem menos nutrientes.
- Se a silagem tiver menos fibra digestível ou apresentar micotoxinas, o ambiente ruminal destabiliza-se. A menor ruminação reduz a produção de saliva (o tampão natural), aumentando o risco de acidose.
- Queda na Gordura do Leite: A digestão da fibra da silagem pelas bactérias ruminais produz acetato, o precursor da gordura do leite. Com a fermentação ruminal prejudicada pela má qualidade da silagem e pelo calor, a síntese de gordura cai.

Estratégias de Maneio e Conservação para mitigar estes efeitos:

- Colheita no ponto ideal de maturação: silagem de milho com 30 a 35% de matéria seca (intervalo que oferece o melhor equilíbrio entre densidade, fermentação e estabilidade). Silagens muito secas são mais difíceis de compactar e retêm mais oxigénio.
- Compactação correta: garantir uma alta densidade de compactação no momento da ensilagem, por forma a expulsar o oxigénio residual.
- Vedação hermética: Utilizar lonas de alta qualidade

ou filmes de barreira contra oxigénio.

- Avanço rápido da frente do silo: é crucial remover pelo menos 30 a 40 centímetros diários da frente do silo para evitar que o oxigénio inicie a deterioração aeróbia.
- Uso de inoculantes e aditivos: que inibem o crescimento de leveduras e mantém a silagem estável por mais tempo após a sua abertura.
- Frequência de distribuição do unifeed: deve-se optar por distribuir a alimentação duas vezes ao dia, preferencialmente ao início da manhã e ao final do dia, quando as temperaturas estão mais baixas e as vacas têm maior apetite.
- Controlo Ambiental: investir em sistemas de ventilação (ventiladores) e resfriamento (aspersores) para manter o conforto térmico dos animais.
- Qualidade da Água: garantir água fresca, limpa e abundante, uma vez que o consumo pode aumentar em até 50% durante dias quentes.

Se conseguirmos preservar o valor nutricional, a frescura e a estabilidade das forragens, estaremos a reduzir o impacto negativo do calor na produção de leite, contribuindo para que a quantidade de leite no tanque se mantenha mais estável durante os meses de maior risco de stress térmico.

Produção local, confiança nacional.



Produção



Cooperativa Agrícola
Vila do Conde

ANTES DA CIÊNCIA, A NATUREZA JÁ TINHA TRAÇADO O PLANO

Por: Eile van der Gaast | Diretor de marketing SPRAYFO



Foto: Trouw Nutrition

A verdadeira oportunidade não consiste apenas em fornecer mais nutrientes, mas sim em alimentar com maior precisão biológica.

Para além da sua importância na nutrição humana, o leite desempenha um papel biológico determinante nos primeiros momentos da vida dos mamíferos. A primeira interação biológica de qualquer vitela recém-nascida é com o leite materno. Este primeiro alimento fornece energia e nutrientes, mas também orienta o desenvolvimento do animal desde os primeiros dias de vida.

Para a vitela, o leite é muito mais do que um simples alimento. À primeira vista pode parecer um produto simples, mas o seu perfil de ácidos gordos e os sinais biológicos que transmite constituem um verdadeiro plano de desenvolvimento, influenciando a forma como a vitela cresce, se adapta e se prepara para o seu desempenho futuro.

Durante muitos anos, os leites de substituição convencionais (CMR) não conseguiram reproduzir aquilo que a natureza aperfeiçoou ao longo de milhares de anos. Hoje, a investigação científica começa finalmente a compreender.

O QUE O LEITE SEMPRE FEZ

À medida que aumenta o conhecimento científico sobre a composição do leite, surgem novas descobertas. O leite de vaca contém mais de 400 ácidos gordos diferentes, sendo que os ácidos gordos de cadeia curta, como o ácido butírico (C4:0) e o ácido caproico (C6:0), desempenham funções que vão muito além do fornecimento de energia.

Estes ácidos gordos funcionam como verdadeiros sinais biológicos, orientando o desenvolvimento do trato gastrointestinal da vitela desde as primeiras horas de vida. À nascença, o intestino da vitela apresenta uma elevada permeabilidade. Esta característica temporária permite que as imunoglobulinas presentes no colostro atravessem a parede intestinal e entrem na circulação sanguínea, proporcionando imunidade passiva à vitela. Contudo, esta permeabilidade não pode manter-se durante muito tempo. Se o intestino permanecer “aberto”, também os agentes patogénicos conseguem atravessar a barreira intestinal, aumentando o risco de doença. A natureza já previu este processo. À medida que a vaca passa da produção de colostro para leite, o perfil

de ácidos gordos altera-se. Alguns destes ácidos gordos promovem o encerramento da barreira intestinal e favorecem o desenvolvimento de um intestino funcional, modificando a forma como a vitela digere o leite, absorve os nutrientes e responde aos fatores de stress do seu ambiente.

Assim, o leite não se limita a nutrir a vitela: prepara-a para a fase seguinte do seu desenvolvimento. As investigações mais recentes demonstram que a verdadeira questão não é apenas aquilo que o leite fornece, mas também o que “ensina” à vitela.

Onde a nutrição convencional se afastou da natureza. Durante décadas, a nutrição das vitelas foi desenvolvida com base naquilo que se acreditava serem as necessidades nutricionais para garantir crescimento e ganho de peso. Esta abordagem permitiu avanços importantes através do desenvolvimento dos leites de substituição, proporcionando aos produtores uma nutrição consistente, uma gestão mais eficiente da recria e um bom crescimento durante o período de aleitamento. No entanto, a ausência dos sinais biológicos presentes no leite materno criou um desfaseamento biológico. Enquanto o leite materno contém aproximadamente 30% de gordura, muitos leites de substituição convencionais apresentam apenas 16% a 20%. Além disso, os ácidos gordos de cadeia curta são responsáveis pelo encerramento da barreira intestinal, pela estimulação do crescimento das vilosidades intestinais e pela preparação do aparelho digestivo para a ingestão de alimentos sólidos estão ausentes ou são fornecidos numa forma que o intestino da vitela não reconhece.

Na prática, as vitelas alimentadas com leites de substituição convencionais podem apresentar:

- maturação intestinal mais lenta;
- barreira intestinal menos desenvolvida;
- maior dificuldade na transição durante o desmame.

Consequentemente, tornam-se mais suscetíveis a perturbações digestivas, necessitam com maior frequência de intervenção veterinária e demoram mais tempo a desenvolver a base metabólica necessária para um bom desempenho ao longo da vida. Apesar de crescerem, o crescimento, por si só, não conta toda a história.

A CIÊNCIA APROXIMA-SE DA NATUREZA

A descoberta deste verdadeiro “programa biológico” alterou profundamente a forma como os investigadores na área da nutrição passaram a desenvolver os leites de substituição. O objetivo deixou de ser apenas ajudar as vitelas a atingir o peso ao desmame da forma mais eficiente possível. Passou a ser possível criar vitelas mais robustas, reproduzindo a programação metabólica proporcionada pelo perfil de ácidos gordos do leite materno.

É precisamente aqui que a forma de fornecimento dos diferentes ácidos gordos assume especial importân-

cia. O ácido butírico (C4:0) e o ácido caproico (C6:0) estão presentes de forma natural no leite, mas a investigação desenvolvida no âmbito do programa LifeStart demonstrou que a forma como estes compostos são disponibilizados é determinante.

As abordagens mais recentes recorrem a triglicéridos, como a tributirina e a tricaproína, permitindo fornecer estes ácidos gordos de uma forma muito semelhante à encontrada naturalmente na gordura do leite.

Os estudos demonstram que esta forma de suplementação favorece a maturação intestinal, a função digestiva e o desenvolvimento metabólico. As vitelas alimentadas com Sprayfo Ultimo apresentam maior consumo de ração de iniciação, crescimento mais consistente e uma transição mais suave durante o desmame. Estes benefícios prolongam-se para além do período de aleitamento, influenciando a forma como as vitelas utilizam os nutrientes, respondem ao stress e expressam o seu potencial produtivo ao longo da vida.

INVESTIR NA ALIMENTAÇÃO PRECOCE

Cada vez mais produtores e nutricionistas deixam de encarar a alimentação com leite como um custo e passam a vê-la como um investimento. Uma meta-análise que reuniu os resultados de 12 estudos demonstrou que, por cada quilograma adicional de ganho médio diário antes do desmame, as novilhas produziam cerca de 1.500 quilogramas de leite adicionais na sua primeira lactação. Além disso, as vitelas alimentadas com um perfil de ácidos gordos mais completo apresentaram menor necessidade de tratamentos veterinários, menos dias de tratamento e obtiveram um maior ganho médio diário. Interpretar corretamente os sinais transmitidos durante os primeiros dias de vida faz toda a diferença.

A verdadeira oportunidade não consiste apenas em fornecer mais nutrientes, mas sim em fornecer os nutrientes certos, na forma certa e no momento certo. Isso significa alinhar a nutrição precoce com as necessidades metabólicas da vitela, promovendo simultaneamente a saúde intestinal, o desenvolvimento do sistema imunitário e a resiliência durante a fase mais determinante da vida. É precisamente nesta visão inspirada pela natureza que assenta o Sprayfo Ultimo.

A ciência começa finalmente a compreender e a reproduzir, com maior precisão, a linguagem biológica deste alimento extraordinário. O plano sempre esteve presente: no perfil de ácidos gordos do leite, na resposta intestinal da vitela e nas janelas de desenvolvimento definidas pela natureza. A verdadeira novidade reside agora na nossa capacidade para interpretar esse plano, reproduzi-lo e aplicá-lo de forma cada vez mais fiel. O próximo capítulo da nutrição das vitelas aproxima-se, mais do que nunca, daquilo que a natureza sempre planeou.

HIPRA PORTUGAL CELEBRA 25 ANOS DE ATIVIDADE COM EVENTO QUE REFORÇA COMPROMISSO COM A PREVENÇÃO, INOVAÇÃO E PROXIMIDADE AO SETOR

Evento reuniu parceiros e especialistas e destacou o papel da prevenção num contexto global cada vez mais complexo.



A HIPRA assinalou os seus 25 anos de atividade em Portugal com um evento de celebração que reuniu colaboradores, parceiros e especialistas do setor, num momento de reflexão sobre o percurso da empresa e, sobretudo, sobre os desafios e oportunidades que marcam o futuro da saúde animal. Realizado em Óbidos, o encontro foi uma oportunidade para reforçar o compromisso da empresa com a prevenção, a inovação científica e a proximidade ao setor — pilares que têm definido a atuação da HIPRA

ao longo de um quarto de século no país. Mais do que uma celebração institucional, o evento destacou-se pela partilha de conhecimento e pela análise do contexto atual, marcado por profundas transformações económicas, sociais e geopolíticas. Um dos momentos centrais foi a intervenção do Professor João César das Neves, que apresentou uma reflexão sobre os riscos e oportunidades que o atual contexto global coloca ao setor da saúde animal. O economista destacou a crescente complexidade dos

sistemas de produção e da segurança alimentar, sublinhando a necessidade de uma abordagem integrada e estratégica para responder aos desafios emergentes.

Ao longo do evento, foi também feito um balanço da trajetória da HIPRA em Portugal, marcada por uma forte aposta na prevenção, através do desenvolvimento de vacinas e soluções avançadas de diagnóstico, e por uma relação de proximidade com produtores, médicos-veterinários e restantes parceiros.

Para Peter Saey, Diretor Corporativo de Relações Institucionais da HIPRA, este percurso reforça o papel da empresa enquanto parceiro científico do setor e agente ativo na promoção de uma abordagem integrada da saúde:

“A saúde animal está profundamente ligada à saúde humana, à segurança alimentar e à sustentabilidade. Na HIPRA acreditamos no conceito One Health e queremos continuar a impulsioná-lo, reforçando o nosso papel como parceiro científico relevante e contribuindo para transformar o conhecimento em impacto real no terreno.”

A perspetiva de proximidade e colaboração com os clientes foi igualmente sublinhada pelas equipas locais. Gil Sena, Diretor da Unidade de Ruminantes e Suínos, destacou a importância de compreender a realidade de cada exploração e construir soluções adaptadas:

“O que nos distingue é a capacidade de estarmos próximos, de compreender as necessidades de cada parceiro e de trabalhar numa lógica de melhoria contínua.”

Já Alexandre Domingues, Diretor da Unidade de Avicultura e Aquacultura, salientou a relevância da inovação e da relação de confiança construída ao longo dos anos: *“Os clientes procuram-nos para encontrar soluções. É essa relação de confiança e a capacidade de inovar que têm sustentado a evolução da HIPRA em Portugal.”*

Integrada numa estratégia global orientada pelo conceito “Uma só saúde”, a HIPRA reforçou também, nesta celebração, o seu compromisso com a construção de sistemas de produção mais resilientes, sustentáveis e preparados para responder aos desafios do futuro.

Ao assinalar este marco, a empresa projeta os próximos anos com a mesma base que definiu o seu percurso: investimento contínuo em investigação e desenvolvimento, inovação científica e proximidade aos seus parceiros no terreno.

SOBRE A HIPRA

A HIPRA é uma empresa farmacêutica biotecnológica focada na prevenção para a saúde animal e humana (One Health), com uma ampla gama de vacinas altamente inovadoras e um serviço avançado de diagnóstico. Com o seu lema *“Building immunity for a healthier world”*, a HIPRA afirma o seu compromisso em contribuir com soluções que melhoram a saúde global. Conta com uma forte presença internacional, com 40 filiais, 3 centros de I&D e 6 unidades de produção estrategicamente localizadas na Europa (Espanha) e na América (Brasil).

CA Soluções de Crédito Habitação

12:00

Conhecer o Pedro

13:00

Pedir o Pedro em casamento

14:00

Comprar casa com o Pedro

15:00

**Quem não quer
perder tempo,
avança com
o Crédito Agrícola.**

Descubra as nossas soluções
de Crédito Habitação para comprar casa.



Saiba mais em creditoagricola.pt

Sujeito a decisão de risco de crédito

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola
Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal
sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva
n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00
(variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233 A, Lisboa.



DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NOS VITELOS: COMEÇAR CEDO FAZ A DIFERENÇA

Por: Serviços técnicos Ruminantes – HIPRA ANIMAL HEALTH PORTUGAL • Fotos: HIPRA ANIMAL HEALTH PORTUGAL

As doenças respiratórias continuam a ser um dos principais fatores limitantes nas explorações de bovinos leiteiros, com impacto direto na saúde, no crescimento dos vitelos, na eficiência da recria e no potencial produtivo futuro das novilhas. A Doença Respiratória Bovina (DRB) deve ser entendida como um problema multifatorial: resulta da interação entre vírus, bactérias, imunidade do vitelo, qualidade do colostro, ambiente, manejo e pressão de infeção. Neste contexto, ganhar tempo na proteção dos animais — logo nas primeiras semanas de vida — pode ajudar a reduzir períodos de maior vulnerabilidade e a construir programas sanitários mais simples, consistentes e ajustados à realidade de cada vacaria.

PORQUÊ APOSTAR NA PROTEÇÃO PRECOCE?

Os vitelos nascem com um sistema imunitário ainda em desenvolvimento e dependem da imunidade que recebem através do colostro. Esta proteção de origem materna é essencial, mas pode variar muito entre animais e vacarias e tende a diminuir com o tempo. Na prática, nem todos os vitelos chegam às primeiras semanas de vida com o mesmo nível de defesas, criando uma janela de risco para a doença respiratória.

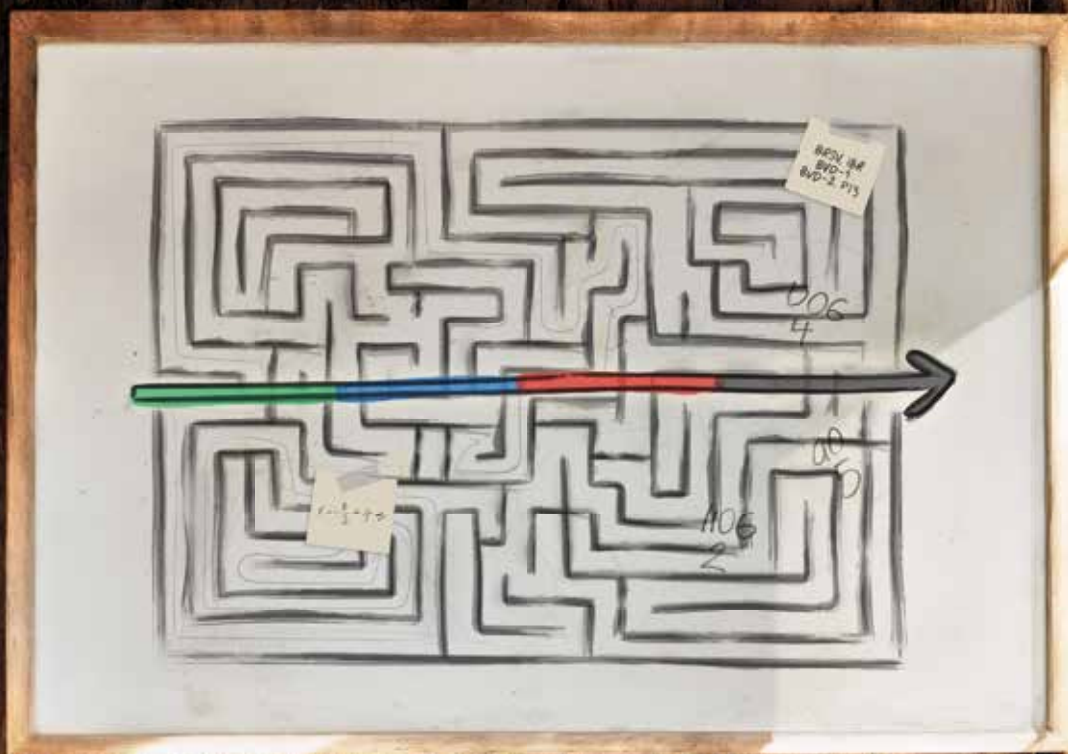
Entre os agentes envolvidos nos problemas respiratórios, o vírus sincicial respiratório bovino (BRSV) destaca-se como um dos mais relevantes em vitelos jovens. Este vírus atua diretamente nas vias respiratórias superiores e pulmão e pode estar associado a quadros clínicos graves, sobretudo quando existe elevada pressão de infeção. No caso do BRSV, a proteção passiva recebida pelo colostro pode ser insuficiente ou de duração limitada em alguns contextos, pelo que induzir a imunidade local nas vias respiratórias através de vacinação intranasal pode ser uma abordagem particularmente útil.

Neste enquadramento, as vacinas vivas contra BRSV são particularmente relevantes, porque tendem a estimular uma resposta imunitária mais próxima da infeção natural, incluindo imunidade local nas vias respiratórias e resposta celular. Esta característica pode ser importante em vitelos jovens, nos quais a imunidade recebida pelo colostro ainda pode condicionar algumas respostas vacinais sistémicas.

Ao mesmo tempo, outros vírus, como o PI3 (Vírus da Parainfluenza Bovina Tipo 3), BoHV-1 (Vírus da Rino-traqueíte Infeciosa Bovina) e o BVDV 1 e 2 (Vírus da Diarreia Viral tipo 1 e 2), também podem contribuir para problemas respiratórios ou comprometer a estabilidade



Simplifique o complexo.
Trace o seu caminho.



Aquele **EXTRA** que transforma
o convencional em **EXTRAORDINÁRIO**

O dia-a-dia de uma exploração de bovinos pode ser muito exigente e protocolos de vacinação complexos só aumentam a carga de trabalho.

Não deixe que os vírus respiratórios e reprodutivos acrescentem complexidade ao seu dia. Faça parte de uma nova forma de trabalhar e trace o seu próprio futuro.

Consulte o seu médico veterinário para obter mais informações sobre a implementação de protocolos de vacinação contra vírus respiratórios e reprodutivos em bovinos.

HIPRA

www.hipra.com

de sanitária do efetivo. Para estes agentes, a imunidade de origem materna tende a persistir durante mais tempo, podendo interferir com a resposta a vacinas parenterais quando estas são administradas demasiado cedo. Por isso, faz sentido posicionar a vacinação multivalente numa fase posterior, em continuidade com a vacinação intranasal contra BRSV.

Reduzir esta janela de risco traduz-se, na prática, em benefícios importantes para a exploração:

- Menos casos clínicos e menor necessidade de tratamentos
- Melhor crescimento e recuperação dos animais;
- Maior uniformidade dos lotes de recria;
- Melhor fertilidade e maior produção leiteira futura;
- Programas sanitários mais previsíveis e fáceis de aplicar.

UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM DUAS ETAPAS

Um estudo recente apresentado no Congresso Mundial de Buiatria no México em 2024 (Lleixa *et al.*; 2024) avaliou uma estratégia simples de implementação em exploração, utilizando duas vacinas do laboratório HIPRA em dois momentos complementares:

- 1. Proteção precoce contra BRSV por via intranasal nos primeiros dias de vida, para estimular a defesa local nas vias respiratórias
- 2. Reforço posterior com vacina viral multivalente, que inclui os vírus BRSV e IBR vivos, BVDV tipo 1 e 2 sob a forma de proteína recombinante E2, e PI-3, algumas semanas mais tarde, para manter a resposta contra BRSV e alargar a cobertura a outros vírus relevantes

O ensaio foi realizado numa vacaria leiteira comercial,

com vitelos entre os 9 e os 20 dias de idade. Todos os animais receberam inicialmente uma vacina intranasal viva contra o BRSV.

Oito semanas depois, foram considerados dois grupos de reforço:

- Grupo 1: reforço com a mesma vacina viva contra o BRSV
- Grupo 2: reforço com vacina multivalente

Esta lógica corresponde ao racional do grupo 2 do estudo: primeiro protege-se cedo contra BRSV por via intranasal; depois, quando a imunidade materna para os restantes vírus começa a diminuir, reforça-se o BRSV e alarga-se a cobertura a PI3, IBR e BVD através da vacina multivalente.

O que mostram os resultados?

Após a vacinação intranasal, observou-se uma resposta imunitária local nas vias respiratórias, através do aumento de anticorpos IgA contra o BRSV. Este ponto é relevante porque as vias respiratórias são a principal porta de entrada dos agentes envolvidos na DRB e os anticorpos IgA são uma das primeiras linhas de defesa.

Com o reforço vacinal, os principais resultados foram:

- Ambos os grupos apresentaram níveis semelhantes de anticorpos IgA contra BRSV nas secreções nasais, sem diferenças estatisticamente significativas entre protocolos;
- No grupo que recebeu a vacina multivalente, foi também observada uma resposta celular específica contra o BRSV, um indicador importante de memória imunitária e capacidade de resposta a futuras exposições ao vírus.

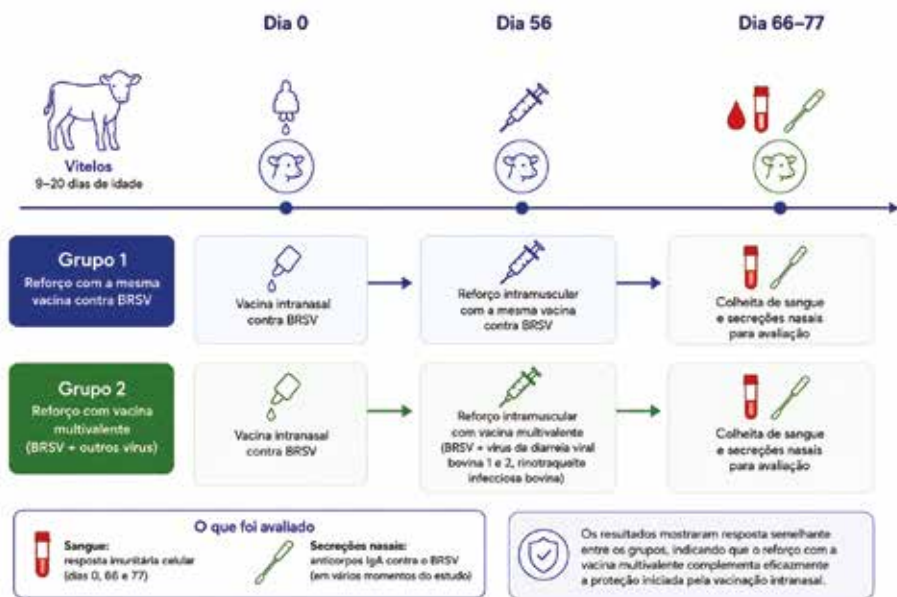


Figura 1 – Desenho experimental utilizado. Adaptado de Gibert Lleixa *et al.*, 2024.

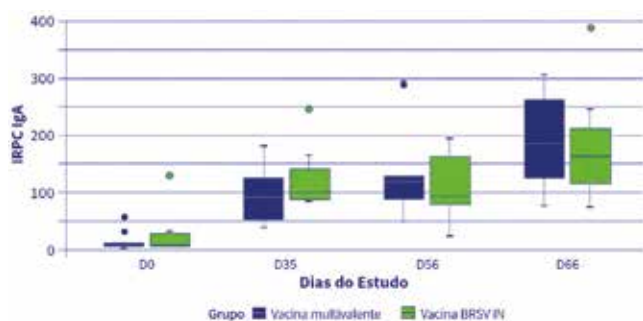


Figura 2 – Evolução dos títulos de anticorpos IgA contra o BRSV.

O que significa isto na prática de uma vacaria leiteira?

Para o produtor de leite, estes resultados sugerem que a vacinação intranasal nos primeiros dias de vida pode ser integrada num programa mais amplo, sem perder a resposta contra o BRSV quando o reforço é feito com uma vacina multivalente.

- Começar cedo a proteção contra BRSV, numa fase em que o vitelo jovem pode estar mais vulnerável;
- Dar continuidade ao plano vacinal algumas semanas depois, quando a imunidade de origem materna tende a diminuir;
- Alargar a cobertura a BVD, IBR e PI3 sem aumentar de forma relevante a complexidade do manejo;
- Ajudar a construir uma recria mais saudável, uniforme e produtiva.

me e produtiva.

Numa exploração leiteira, onde cada novilha representa um investimento importante, proteger bem os vitelos desde o início é uma decisão com potencial impacto sanitário e económico ao longo da recria.

Em termos práticos, trata-se de alinhar a vacinação com a evolução da imunidade do vitelo: proteção precoce contra o vírus respiratório mais crítico nos vitelos jovens e reforço posterior, já com cobertura mais abrangente, numa fase em que a resposta vacinal ativa tende a ser mais favorável.

MENSAGEM-CHAVE

Começar cedo a proteção respiratória dos vitelos e reforçar de forma estratégica com uma vacina multivalente pode ser uma ferramenta útil para melhorar a saúde do efetivo e otimizar resultados produtivos. Mais do que reagir à doença, o foco deve estar na prevenção: primeiro estimular a proteção local contra BRSV nos primeiros dias de vida e, mais tarde, reforçar essa resposta e alargar a cobertura a outros agentes, procurando proteção no momento certo contra os agentes certos.

Fonte: Adaptado de Gibert Lleixa et al., apresentado no Congresso Mundial de Buiatria 2024.

Novo!

Sou eficiente ou simplesmente **caro?**

Eficiência alimentar individual



«O SENSEHUB® PERMITE-NOS ATUAR NUMA FASE MAIS PRECOCE E UTILIZAR MENOS MEDICAÇÃO»

Entrevistámos Isabel Maia Gonçalves e Pedro Gonçalves, proprietários da Quinta da Barcelas, em Vila do Conde, que começaram a monitorizar a sua recria (vitelas e novilhas) com brincos e coleiras de monitorização SenseHub® no ano de 2025.

A Quinta da Barcelas é uma empresa familiar dedicada à produção de leite de vaca e também a culturas forrageiras, numa área de 40 ha. Têm um efetivo total de 220 animais, dos quais 120 em ordenha. Empregam três funcionários que os apoiam nas suas três ordenhas diárias e trabalhos no campo.

Qual o maior desafio que enfrentam atualmente na recria?

O nosso maior desafio está relacionado com a questão da mão-de-obra e a otimização da mesma. Queremos que os funcionários sejam versáteis no desempenho das tarefas para haver flexibilidade a gerir os horários. A tarefa mais difícil de delegar é a alimentação do vitelheiro, principalmente no primeiro mês de vida. As taxas de sobrevivência e de doença têm impacto a curto,

médio e longo prazo. Temos apostado na realização de provas genómicas e na selecção de sêmen de mérito genético elevado.

Também adotámos a estratégia Beef on Dairy, logo, o número de fêmeas a nascer, está ajustado à nossa taxa de refugo. Temos todo o interesse em ter uma mortalidade o mais baixa possível, para não comprometer a capacidade de reposição.

Monitorizam as vossas vitelas com SenseHub YoungStock há mais de 1 ano. Como isso alterou a vossa rotina e os vossos resultados?

O SenseHub surge quando procurávamos uma solução para detetar os cios nas novilhas, para parirem com a idade certa. Devido ao crescimento da nossa empresa, tivemos de deslocar os animais em produção. As novilhas começaram a ser observadas menos frequentemente. A detecção dos cios baixou, o que nos levou a um atraso na idade ao 1º parto.

Posteriormente testámos os brincos de monitorização SenseHub® também nas vitelas. Com o mesmo sensor, mas activado para vitelos recém-nascidos, podemos monitorizar a sua saúde, e essa flexibilidade também foi um dos fatores que nos levou a escolher o SenseHub®.

Começámos a monitorizar alguns vitelos, para avaliar até que ponto os alertas eram fidedignos e se era uma ferramenta útil para nós. Concluímos que o SenseHub® nos permitia delegar a alimentação dos vitelos em terceiros, com maior confiança e tranquilidade. Atualmente até temos mais sensores em vitelos do que em novilhas.

O SenseHub® permite-nos atuar numa fase mais precoce e utilizar menos medicação. Notámos também uma grande redução em termos de casuística provocada por *Cryptosporidium parvum*. Pensamos ser sobretudo uma combinação da vacinação das mães, monitorização dos vitelos, higiene e manutenção das camas.



Têm algum caso prático que queiram partilhar?

Quando estávamos na fase inicial a testar o SenseHub®, recebemos um alerta de saúde num vitelo cruzado. Avaliámos o animal e não detetámos nada de anormal. Estava bem disposto e bebeu o leite todo. Pensámos que era uma falha do SenseHub®.

No mesmo dia à noite, voltou a comer, mas já não estava tão alegre. Na manhã seguinte, não comeu e estava com diarreia.

Este caso ficou-nos na memória porque o SenseHub® foi detetar algo que para nós não era perceptível 24 horas antes do animal parar de comer. Normalmente os produtores detetam a doença, não quando o animal está a diminuir a sucção ou quando está menos ativo, mas sim quando o animal já parou de comer. Este caso foi muito importante para percebermos a precisão com que o SenseHub® consegue alertar para problemas de saúde. Hoje, mesmo que o animal esteja bem e a comer, se o SenseHub® nos disser que há uma quebra no índice de saúde, começamos imediatamente a vigiá-lo. Temos uma abordagem mais proativa. Provavelmente na próxima toma, em vez de leite, vamos dar um colostro ou reforçar o leite com um suplemento de anticorpos, disponibilizar fluidoterapia oral... O objectivo é evitar que o animal pare de se alimentar.

Como vêm a MSD Animal Health?

Vemos cada vez mais a MSD Animal Health como um parceiro da nossa empresa.

No passado podia ser apenas uma empresa farmacêutica na forma como interagia connosco. Agora, é uma parceira tecnológica, uma empresa que vai além da farmacêutica. Que se mantém no campo da saúde, mas que alia às ferramentas tradicionais que desenvolve, ou seja, aos medicamentos, a tecnologia que nos permite otimizar a sua função. Estamos bastante agradados com os produtos que desenvolveram e com o impacto que estão a ter na nossa empresa.

Recomendariam o SenseHub® a outros produtores?

Não só recomendaríamos, como já recomendámos! Acreditamos que muitos produtores, tal como nós até há um ano, não têm conhecimento da existência desta ferramenta, em termos de recria e do seu grau de precisão para salvar vidas no vitleiro, onde perdemos muitas vezes parte do mérito genético futuro.

Como definirias, em poucas palavras, o SenseHub®?

Revolucionário.

É o único sistema de monitorização de comportamento no mundo que acompanha os animais ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde o nascimento

Disponível em regime de subscrição mensal ou aquisição

DESDE O 1.º DIA,
UMA VIDA INTEIRA
DE INFORMAÇÃO



Tem interesse em descobrir como o SenseHub® pode ajudar a sua exploração?

Faça scan do QR code e a nossa equipa entrará em contacto.



STRESS TÉRMICO EM BOVINOS LEITEIROS

Por: Eng. André Lopes, Cooperativa Agrícola de Vila do Conde

As mudanças climáticas, juntamente com o stress térmico a elas associado, constituem um desafio inegável e persistente que continua a impactar na natureza, na saúde e no desempenho das vacas.

A medida que as temperaturas globais aumentam e as flutuações extremas de temperatura se tornam mais frequentes em climas temperados, o stress térmico tem surgido como um desafio significativo e crescente na pecuária leiteira, afetando particularmente as vacas leiteiras.

O stress térmico em vacas é causado por temperaturas de moderadas a altas combinadas com muita humidade. Em temperaturas acima de 22°C, as vacas não conseguem dissipar o calor corporal de forma eficaz.

- Busca constante por sombra ou fontes de água.
- Diminuição dos sinais de cio e falhas reprodutivas menor taxa de concepção, falhas hormonais e redução da sobrevivência embrionária, aumento dos dias em aberto.



THI – Índice Temperatura e Humidade

Sem stress térmico (<68)

Stress térmico ligeiro (68 - 71)

Stress térmico moderado (72-79)

Stress térmico alto (80 - 83)

Stress térmico severo (84 - 90)

Stress térmico muito severo (>100)

Temperatura (°C)	Humidade (%)									
	20	30	40	50	60	70	80	90	100	
22	66	66	67	68	69	69	70	71	72	
24	68	69	70	70	71	72	73	74	75	
26	70	71	72	73	74	75	77	78	79	
28	72	73	74	76	77	79	80	81	82	
30	74	75	77	78	80	81	83	84	86	
32	76	77	79	81	83	84	86	88	90	
34	78	80	82	84	85	87	89	91	93	
36	80	82	84	86	88	90	93	95	97	
38	82	84	86	89	91	93	96	98	100	
40	84	86	89	91	94	96	99	101	104	

O índice de temperatura e humidade combina a temperatura do ar com a humidade relativa para avaliar o stress térmico. A fórmula mais comum é a seguinte:

$$THI = 0,8 \cdot T + RH(T - 14,4) + 46,4$$

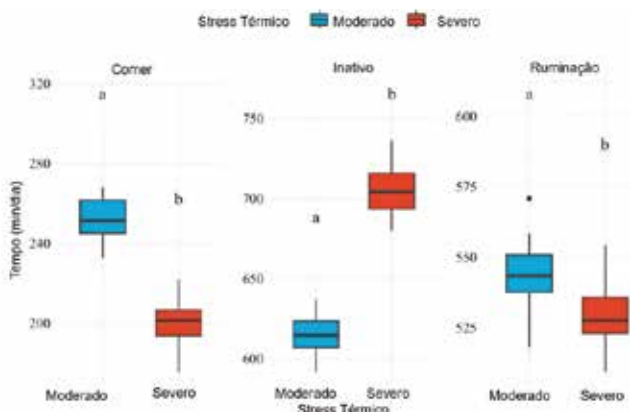
Onde:

- T: temperatura ambiente (°C)
- RH: Humidade relativa (%)

Exemplo: Temperatura de 35°C com uma humidade relativa de 20%, apresenta um THI de 78 – Stress térmico moderado

Sintomas de stress térmico

- Aumento da frequência respiratória (animais ofegantes).
- Aumento da temperatura corporal
- Redução na ingestão de matéria seca.
- Queda acentuada na produção de leite.
- Animais permanecem mais tempo de pé para dissipar calor (aumento da inatividade).



Diagramas de caixa ilustrando o efeito do stress térmico no tempo total diário gasto em comportamentos de alimentação, ruminação e inatividade, expresso em minutos por dia (min/dia) Adaptado de: The effect of different levels of heat stress on the behaviour of cows at different stage of lactation. Journal of Thermal Biology. 2025

Prevenção do stress térmico

Muitos produtores de leite já utilizam diversas práticas para ajudar as vacas a controlar a temperatura corporal em situações de stress térmico:

Alimentação:

- Fornecer dietas de alta densidade energética
- Distribuir a alimentação nas horas mais frescas do dia

Ventilação

A ventilação na vacaria para refrescar as vacas, proporcionando a troca de ar entre o interior e o exterior. A ventilação pode ser natural ou mecânica.

A ventilação natural depende principalmente do vento existente.

- Lanternins permitem que parte do ar quente escape.
- O ar fresco entra pelas aberturas laterais das vacas.

Velocidade do ar

Aumentar a velocidade do ar que passa por uma vaca ajuda-a a dissipar o calor. Ventilação em túnel, ventilação cruzada com defletores e ventoinhas de alta velocidade são maneiras de aumentar a velocidade do ar que passa por uma vaca, devem ser direcionadas ligeiramente para baixo (20 graus) para que o ar passe pelos animais.

Exemplo do impacto da velocidade do ar

Com um índice de temperatura e humidade (THI) de 75 e uma velocidade do ar de 5km/h, espera-se que uma vaca produzindo 45kg por dia tenha uma frequência respiratória de cerca de 68 respirações por minuto (stress térmico leve). Aumentar a velocidade do ar para 16 km/h reduziria sua frequência respiratória para 57 respirações por minuto (ausência stress térmico).

Arrefecimento com água

Aspersores e nebulizadores ajudam as vacas a dissipar o calor corporal.

- Os aspersores molham a pele da vaca, e o calor do seu corpo é usado para evaporar a água líquida sobre a pele.
- Os sistemas de nebulização resfriam o ar evaporando gotículas de água, utilizando o calor presente no ar. Ambos os métodos aumentam a humidade relativa do ar, mas se a vacaria for bem ventilada, os níveis de humidade não se tornam excessivos.
- Aspersores e nebulizadores são mais eficazes em climas secos.
- Os aspersores precisam ser ligados e desligados periodicamente para permitir a evaporação da água, alternados com ventilação.
- Evitar aspersão excessiva que faça com que a água escorra demasiado e molhe o úbere, aumentando o risco de mastite.

Um estudo feito recentemente, com arrefecimento por aspersão em vacas leiteiras, permitiu concluir que: foi eficaz na redução do stress térmico em vacas leiteiras, reduzindo a temperatura corporal, moderando as condições ambientais e melhorando a produção de leite. A análise da microbiota ruminal indicou que o arrefecimento por aspersão em vacas leiteiras também pode ter efeitos moduladores sobre os microrganismos ruminais e as funções de fermentação, aumentando a degradação dos hidratos de carbono em vacas submetidas a stress térmico.

Água

A hidratação é extremamente importante para que a vaca regule a temperatura corporal, tanto em períodos de stress térmico. Água potável em quantidade adequada deve estar disponível o tempo todo.

- Em dias quentes com temperaturas entre 30 a 35°C, uma vaca em produção que produza 40 a 50 litros de leite, bebe 90 a 130 litros de água por dia.
- A quantidade recomendada de espaço é de 6cm lineares de água por vaca. Considere aumentar o espaço de água durante o tempo quente.
- Os bebedouros devem ter pelo menos 7,5 cm de profundidade para permitir que as vacas submerjam o focinho ao beber.
- As vacas consomem até 50% da sua ingestão diária de água após a ordenha.
- Certifique-se de que o fluxo de água para o bebedouro e a capacidade do reservatório sejam adequados para suprir as grandes quantidades necessárias de uma só vez.

Arrefecimento dos parques de espera

Em dias quentes, as áreas de espera da ordenha exigem atenção especial à ventilação e ao arrefecimento para evitar o stress térmico.

As vacas podem ficar confinadas na área de espera por vezes mais que uma hora por ordenha. Uma vacaria lotada reduz a circulação de ar ao redor da vaca e aumenta o risco de stress térmico.

CONCLUSÕES

- O calor tem um custo que vai além da queda na produção e na fertilidade, assim como, no bem-estar dos animais.
- Combinação de estratégias de alimentação com medidas de arrefecimento, como sombreamento, ventilação e aspersão, para reduzir ainda mais o stress térmico e seu impacto na produtividade, pode melhorar o desempenho futuro das vacas e reduzir complicações de saúde. O investimento nestas tecnologias é justificado pelo retorno financeiro, através da manutenção da produção, e por benefícios a longo prazo, como o melhor desempenho reprodutivo e a sustentabilidade da produção.



O BIOGÁS COMO OPORTUNIDADE ESTRATÉGICA PARA A EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

Por: Eng. José Teixeira Marques, Herculano

A digestão anaeróbia aplicada às explorações agropecuárias representa hoje uma oportunidade concreta de valorização económica, ambiental e energética do setor agrícola. A experiência europeia demonstra que o biogás deixou de ser apenas uma solução ambiental, afirmando-se como uma atividade complementar estruturante, capaz de reforçar a sustentabilidade, a resiliência e a competitividade das explorações.

As explorações agropecuárias produzem diariamente grandes volumes de efluentes pecuários, estrumes, resíduos vegetais e subprodutos agroindustriais, que constituem desafios ambientais e logísticos significativos. A digestão anaeróbia transforma estes resíduos num recurso energético renovável, produzindo biogás ou biometano, enquanto resolve problemas de gestão de efluentes e reduz impactos ambientais. Países como a França comprovam que a agricultura pode ser o principal motor do desenvolvimento do biogás, com milhares de explorações a operar unidades próprias ou cooperativas, gerando rendimento adicional, energia local e fertilizantes orgânicos de elevada qualidade.

A implementação de uma unidade de digestão anaeróbia numa exploração agrícola ou pecuária oferece múltiplas vantagens. Permite diversificar rendimentos através da venda de energia, sob a forma de eletricidade, calor ou biometano, ou através da redução dos custos

energéticos internos. Valoriza os resíduos da exploração, transformando passivos ambientais em ativos económicos, e reduz a dependência de fertilizantes minerais graças à utilização do digestato, um corretivo orgânico estável e rico em nutrientes. Além disso, contribui para a redução das emissões de gases com efeito de estufa, reforça a pegada ambiental positiva da exploração e aumenta a autonomia energética, mitigando a dependência de fontes externas e a volatilidade dos mercados energéticos.

A digestão anaeróbia é uma tecnologia madura, segura e amplamente testada, adaptável a diferentes escalas de produção, desde unidades individuais “on-farm” até modelos cooperativos entre várias explorações ou soluções integradas com agroindústrias e municípios. A experiência francesa demonstra que a previsibilidade regulatória e a existência de mecanismos de incentivo adequados são fatores determinantes para o sucesso, proporcionando confiança aos investidores e assegurando retornos sustentáveis a médio e longo prazo.

Paralelamente, a evolução do setor tem impulsionado uma profunda modernização dos equipamentos associados à gestão, transporte e valorização dos efluentes pecuários. Neste contexto, a Herculano tem acompanhado e antecipado esta transformação, adaptando os seus reboques cisterna e sistemas de distribuição às novas exigências ambientais, agronómicas e operacio-



Cisterna Herculano para aplicação mais rigorosa, reduzindo perdas por volatilização e minimizando emissões

nais da agricultura moderna. A crescente valorização dos nutrientes presentes nos efluentes e no digestato, associada às restrições impostas pela Diretiva dos Nitratos — que limita a aplicação de azoto de origem pecuária a 170 kg por hectare e por ano em zonas vulneráveis — exige uma utilização cada vez mais eficiente e precisa destes recursos. As soluções tecnológicas desenvolvidas permitem uma aplicação mais rigorosa, reduzindo perdas por volatilização, minimizando emissões, melhorando a eficiência da fertilização e contribuindo para uma gestão mais sustentável do carbono e dos nutrientes nas explorações agrícolas.

Portugal dispõe de condições excecionais para aproveitar esta oportunidade, contando com um setor agropecuário relevante, elevada disponibilidade de biomassa residual e uma orientação estratégica clara definida no Plano de Ação para o Biometano 2024-2040. O biogás pode reforçar a competitividade do setor agrícola, promover o desenvolvimento económico das zonas rurais, contribuir para a segurança energética nacional e estimular a criação de cadeias de valor locais geradoras de emprego qualificado. Simultaneamente, a integração entre produção de biogás, valorização agronómica do digestato e utilização de equipamentos tecnologicamente avançados cria um ecossistema virtuoso onde a sustentabilidade ambiental se converte

numa oportunidade económica concreta.

Mais do que uma solução energética, o biogás de origem agropecuária constitui um instrumento de modernização agrícola, valorização do território e aceleração da transição para uma economia circular. Ao integrar produção agrícola, gestão sustentável de resíduos, fertilização eficiente e energia renovável, a digestão anaeróbia posiciona a exploração agropecuária como protagonista da transição ecológica, permitindo gerar valor económico, reforçar a competitividade do setor e proteger o ambiente e o futuro das gerações rurais.



Central de metanização



REP TRACTOR
SOLUÇÕES AGRÍCOLAS

Agente oficial

Herculano
Reboques e Máquinas
para a Agricultura

www.facebook.com/Reptractor

252 661 739

reptractor@mail.telepac.pt

Rua da Lagoa nº365 | 4485-378 Vila do Conde, Portugal

CONSIGO NO TERRENO.

STRESS TÉRMICO EM VACAS LEITEIRAS: PORQUE É IMPORTANTE ARREFECÊ-LAS DE DENTRO PARA FORA



O stress térmico é um fenómeno metabólico desencadeado pelo aumento da temperatura corporal interna das vacas. Estudos demonstram que, quando a temperatura corporal atinge aproximadamente 39,5 °C, iniciam-se alterações metabólicas que reduzem a ingestão de alimento, comprometem a produção de leite e enfraquecem a resposta imunitária. Esta condição provoca uma diminuição dos níveis de glucose disponível para a síntese de leite, resultando em energia insuficiente para suportar simultaneamente a produção leiteira e o funcionamento adequado do sistema imunitário. Em paralelo, verifica-se uma redução das concentrações de NEFA e β HBA, limitando a capacidade da vaca de mobilizar reservas energéticas durante períodos de menor ingestão alimentar. Esta situação traduz-se numa perda de flexibilidade metabólica. O aumento da temperatura corporal favorece ainda o desenvolvimento de stress oxidativo, através da produção acrescida de espécies reativas de oxigénio. Como consequência, a eficiência celular diminui, afetando

negativamente tanto a capacidade produtiva como a resposta imunitária.

Outro efeito importante é o aumento da permeabilidade intestinal, conhecido como síndrome do intestino permeável. Esta alteração permite a passagem de endotoxinas para a corrente sanguínea, ativando o sistema imunitário e promovendo um estado de inflamação crónica de baixo grau. Nesta situação, uma parte significativa dos nutrientes deixa de ser utilizada para a produção de leite e para a reprodução, sendo desviada para suportar os mecanismos de manutenção e defesa do organismo.

Para reduzir estes efeitos, o suplemento Bovine Blue-Lite® foi desenvolvido com o objetivo de ajudar a diminuir a temperatura corporal das vacas durante períodos de stress térmico. Ensaio realizados demonstraram que a suplementação reduziu, em média, a temperatura retal em mais de 0,5 °C quando comparada com vacas não suplementadas.

Além disso, verificou-se um aumento da produção de

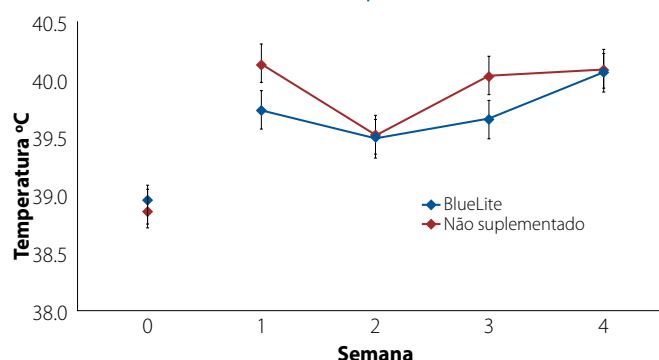
leite corrigida para energia (ECM) de aproximadamente 3 kg por dia relativamente aos animais do grupo controlo. Os resultados indicam também que o produto contribui para manter uma temperatura corporal mais baixa ao longo dos períodos do dia em que o Índice Temperatura-Humidade (ITH) é mais elevado, favorecendo uma melhor dissipação do calor.

Ao melhorar a flexibilidade metabólica, o suplemento promove níveis mais elevados de glucose sanguínea, fundamentais para a síntese de lactose, para a manutenção da insulina e para a redução das concentrações

de NEFA no organismo. Estes efeitos traduzem-se numa melhoria da eficiência metabólica, da produtividade e numa menor perda de desempenho associada à ativação do sistema imunitário durante episódios de stress térmico.

Os dados apresentados baseiam-se em estudos conduzidos pela University of Florida (ADSA 2023) e pela University of Puerto Rico (2022), que demonstram o potencial do Bovine BlueLite® como ferramenta nutricional para minimizar os impactos negativos do calor em vacas leiteiras.

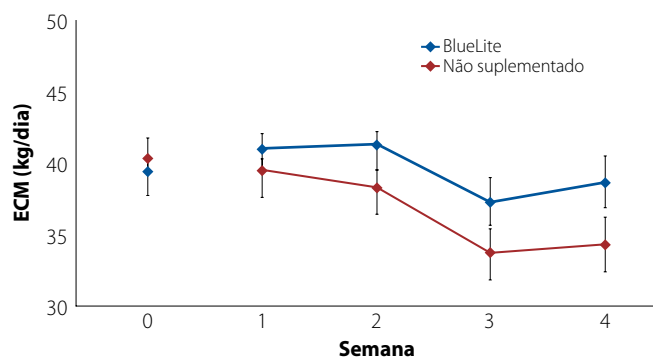
Efeito de Bovine BlueLite na temperatura retal*



Temp $P = <0.01$, Temp*Sup $P = 0.01$

BlueLite baixou, em média, a temperatura retal $>0.5^{\circ}\text{C}$ em relação a vacas não suplementadas. *Martinez et al., University of Florida, ADSA 2023

Efeito de BlueLite em ECM*



Sup $P = 0.15$, Temp*Sup*Week $P = 0.02$

BlueLite aumentou ECM 3 Kg /dia em relação a vacas não suplementadas. *Martinez et al., University of Florida, ADSA 2023

G21
Genética 21, Lda.



COWMANAGER

O FUTURO DO SEU REBANHO



Monitorização Vitalícia.
De vitela à vaca.



SAIBA MAIS

Sobre o CowManager
no nosso website.



MAIS CONTROLO
Decisões mais
rápidas e precisas.



MELHORES RESULTADOS
Mais produtividade
e eficiência.



MENOS CUSTOS
Reduza despesas
e maximize lucros.



COMO O LELY MQC-C AUXILIA NA TERAPIA SELETIVA DE VACAS SECAS

Por: Equipa Técnica Lely



O período seco é uma das fases mais importantes do ciclo produtivo de uma vaca leiteira. Para além de permitir a recuperação da glândula mamária após a lactação anterior, prepara o animal para iniciar uma nova lactação com melhores condições de saúde e produtividade. É também nesta fase que existe uma oportunidade fundamental para prevenir a mastite e reduzir o risco de infeções mamárias após o parto. Nos últimos anos, a terapia seletiva de vacas secas tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante nas explorações de leite. Em vez de recorrer ao tratamento de antibiótico de forma sistemática em todos os animais, esta abordagem baseia-se na avaliação individual de cada vaca, permitindo utilizar antibióticos apenas quando existe uma real necessidade, promovendo uma utilização mais responsável dos medicamentos e contribuindo para a saúde do efetivo e para a redução do risco associado à resistência antimicrobiana.



Para que esta estratégia seja eficaz, é essencial que o produtor disponha de informação precisa e atualizada sobre a saúde do úbere de cada vaca no momento da secagem.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS

A contagem de células somáticas (CCS) é um dos principais indicadores utilizados para avaliar a saúde do úbere. Valores elevados ou instáveis podem indicar a presença de mastite subclínica ou processos inflamatórios, mesmo quando não existem sinais clínicos visíveis.

À medida que a lactação se aproxima do final, é natural que a CCS possa aumentar devido à redução da produção de leite. Esta alteração torna mais difícil as interpretações dos resultados quando apenas existem análises realizadas pontualmente. Além disso, o estado sanitário da vaca pode sofrer alterações significativas nas últimas semanas antes da secagem.

Por este motivo, a monitorização frequente da CCS assume um papel essencial, possibilitando decisões mais seguras e ajustadas à realidade de cada animal.

O PAPEL DO LELY MQC-C

O LELY MQC-C (Controlo da Qualidade do Leite –



Nova imagem, a mesma confiança

Elevada performance desde os primeiros dias

A nutrição de qualidade que acompanha o crescimento dos seus vitelos



Matérias-primas nobres



Reforço da imunidade



Óleos essenciais



A excelência que faz diferença na produção.



Contagem de Células Somáticas), é uma ferramenta opcional disponível para o sistema de ordenha LELY ASTRONAUT, que analisa automaticamente a contagem de células somáticas (CCS) durante a ordenha.

Os resultados ficam disponíveis imediatamente após cada ordenha e a recolha de amostras é realizada de forma inteligente: normalmente a cada três ordenhas ou em todas as ordenhas sempre que a CCS ultrapassa as 250.000 células/mL.

Esta monitorização frequente permite acompanhar continuamente a saúde do úbere de cada vaca ao longo de toda a lactação. Ao contrário das análises realizadas apenas em determinados momentos, o MQC-C, fornece informação atualizada e consistente, permitindo identificar rapidamente alterações na CCS, reconhecer tendências e detetar vacas com contagens persistentemente elevadas ou flutuantes.

Desta forma, é possível criar um histórico detalhado da saúde mamária de cada animal e apoiar decisões de manejo mais rápidas, precisas e fundamentadas.

UMA AJUDA DECISIVA NA TERAPIA SELETIVA

Com esta informação disponível de forma contínua, o produtor passa a ter uma visão mais clara do estado sanitário de cada animal, conseguindo distinguir as vacas com uma saúde mamária consistente daquelas que apresentam problemas crónicos ou episódios recorrentes de mastite.

Na prática, o MQC-C permite:

- Identificar vacas com CCS consistentemente baixa ou elevada;
- Detetar casos de mastite subclínica ou crónica;
- Apoiar decisões de tratamento com base em dados recentes e específicos de cada vaca.

Como resultado, a terapia seletiva de vacas secas torna-se mais precisa e confiável, reduzindo simultaneamente os riscos para a saúde do efetivo e a utilização desnecessária de antibióticos.

PREPARAR MELHOR O PERÍODO SECO

Uma secagem bem-sucedida começa antes da última ordenha.

Através do programa de gestão LELY HORIZON, é possível gerir a fase final da lactação, ajustando a fre-

quência das ordenhas e reduzindo gradualmente o fornecimento de concentrado nas semanas finais. Esta estratégia ajuda a diminuir naturalmente a produção de leite, reduz o stress sobre o úbere e promove uma transição mais segura para o período seco.

Quando esta preparação é acompanhada pelos dados fornecidos pelo MQC-C, o produtor dispõe de uma visão completa da condição de cada vaca, o que facilita a seleção da estratégia de secagem mais adequada.

ALERTAS INTELIGENTES PARA A SECAGEM

Para tornar a decisão ainda mais simples e fundamentada, o LELY HORIZON, disponibiliza um sistema de alertas de secagem, que identifica automaticamente as vacas com maior risco de desenvolver problemas de saúde do úbere após o parto.

Sempre que, nos últimos 60 dias de lactação, uma vaca apresenta um ou mais fatores de risco, o programa de gestão LELY, gera automaticamente um alerta na tarefa de secagem.

Os critérios avaliados incluem:

- Aumento da contagem de células somáticas (CCS);
- Aumento da condutividade em um ou mais quartos do úbere;
- Registos de tratamentos de mastite durante esse período.

Ao consultar o alerta, o produtor pode verificar quais



23 - Ordenha - Análise da saúde do úbere															Tudo Completo		Resumo Histórico		Estado	

Gama de produtos Plurifarm

Qualidade ao serviço da agropecuária

N.º de AV: 1280/00/22PUVPT



PLURIFOAM

Espuma para higiene cutânea e genital

PARA CUIDADOS
NATURAIS DA PELE

Eficazmente recomendado:

- Para limpar feridas de forma suave e natural.
- Em irritações, queimaduras, inflamações, inchaços, lesões cutâneas, picadas, contusão, castração...
- Na utilização interna após um parto difícil.



Forma farmacêutica inovadora.
Espuma expansiva.



Óleos essenciais de Calêndula e Menta.



Fácil aplicação e utilização
(com cânulas para acesso a áreas mais restritas).



Utilização em todos os animais de produção
para consumo humano.

Intervalo de segurança: ZERO DIAS.

PROTEGE E ACELERA O
PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO

ALOPROTECT

Coadjuvante de ação de tratamento de feridas

- Para proteger a pele sensível da sujidade ou outros fatores ambientais.
- Forma uma película que atua como um penso que permite a pele respirar, ao mesmo tempo que a mantém limpa.



N.º de AV: 979/00/19PUVPT

N.º de AV: 646/00/15PUVPT



36% DE ÓLEO PURO DE MENTA
JAPONESA EMULGEL

MENTA 36

Coadjuvante no tratamento e prevenção de infeções

Utilização em:

- Tecidos inchados.
- Edemas.
- Inflamações agudas.
(especialmente na zona do úbere).
- Sinais de mastites.
- Alívio da dor muscular,
artrite e articulações em cavalos.
- Outras aplicações que requerem
o alívio imediato e efetivo da dor.

os parâmetros que se encontram fora dos valores habituais para essa vaca. Esta informação acrescenta contexto à decisão e ajuda a escolher a estratégia de secagem mais adequada para cada animal. Importa referir que este alerta tem uma função exclusivamente informativa. O LELY HORIZON, não recomenda um tratamento específico, uma vez que essa decisão deve ser tomada pelo produtor em conjunto com o médico veterinário responsável pela exploração.

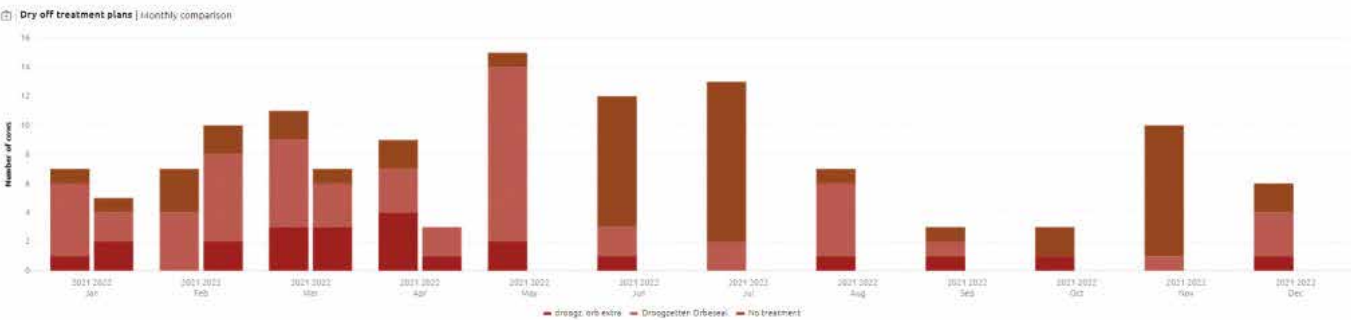
OTIMIZAR A SECAGEM COM O LELY HORIZON

Tomar a decisão correta no momento da secagem é essencial, mas avaliar os resultados dessa decisão é igualmente importante. Para isso, o LELY HORIZON, disponibiliza a funcionalidade Análise de Tratamento de Secagem, uma ferramenta que permite acompanhar a eficácia das estratégias aplicadas e otimizar continuamente o manejo da secagem na exploração. Nesta página, o produtor pode consultar um gráfico comparativo dos tratamentos de secagem registados ao longo dos meses e acompanhar a evolução da estratégia adotada, bem como comparar diferentes protocolos utilizados. Além da comparação mensal, o HORIZON apresenta uma tabela com a eficácia das estratégias de secagem aplicadas nos últimos 365 dias, organizada por número de lactação. Esta análise ajuda o produtor a identificar quais as abordagens que proporcionaram melhores resultados ao nível da saúde do úbere após o parto. Para calcular esta avaliação, o sistema considera a

média da contagem de células somáticas durante os primeiros 35 dias de lactação, com base nos dados de CCS disponibilizados pelo MQC-C. Esta funcionalidade ajuda o produtor a ir além da decisão tomada no momento da secagem. Ao analisar os resultados obtidos ao longo do tempo, é possível identificar as estratégias mais eficazes e ajustar continuamente a gestão da exploração com base em dados objetivos.

Conclusão

Uma gestão eficiente do período seco começa com informação precisa e decisões ajustadas às necessidades de cada vaca. Através da monitorização contínua do LELY MQC-C e das ferramentas de apoio à decisão do LELY HORIZON, o produtor dispõe de uma visão completa da saúde mamária do efetivo, permitindo selecionar a estratégia de secagem mais adequada e acompanhar os resultados obtidos. Ao fornecer dados frequentes sobre a contagem de células somáticas, o MQC-C permite identificar com maior rigor quais as vacas que necessitam de tratamento e quais podem ser secadas sem recurso a antibióticos. Integrado no LELY HORIZON, este conhecimento transforma-se em ações práticas, desde a identificação de fatores de risco e alertas de secagem até à avaliação da eficácia das estratégias aplicadas. O resultado, é uma abordagem holística baseada em dados, que promove uma utilização responsável dos antibióticos, melhora a saúde do úbere, aumenta o bem-estar animal e contribui para uma exploração leiteira mais eficiente, rentável e preparada para os desafios da produção moderna.



Eficácia do plano de tratamento de secagem nos últimos 365 dias

Plano de tratamento	Lactação (L ^a)	N.º de vacas	CCS média antes de secag	Baixo	Melhorado	Ainda elevado	Agravado
Droozetten extra dry cow+Orbeseal	1	2	206	50 %	50 %	0 %	0 %
	2	4	104	100 %	0 %	0 %	0 %
	3+	1	82	100 %	0 %	0 %	0 %
droozetten úbrostai+orbeseal	1	33	148	79 %	6 %	3 %	12 %
	2	22	221	55 %	18 %	5 %	23 %
	3+	18	225	61 %	17 %	17 %	6 %

MATIAS HOLSTEINS

«QUEREMOS CHEGAR AOS 50 KG DE LEITE POR VACA/DIA»

Com uma exploração totalmente robotizada, a Matias Holsteins, na Póvoa de Varzim, é um exemplo de como a inovação, o bem-estar animal e a gestão baseada em dados podem transformar a produção de leite. Rafael e Miguel Matias representam a quarta geração de uma família dedicada ao setor e têm uma ambição clara: produzir mais e melhor, de forma sustentável.

Rafael e Miguel são a quarta geração de produtores de leite da família Matias, na Póvoa de Varzim. Tudo começou com o bisavô (Constantino), que detinha meia dúzia de vacas, no início do século XX, mas pouco e pouco o negócio foi crescendo, e já neste milénio os pais (José Carlos e Maria Beatriz) convidaram os filhos a constituir a sociedade Matias Holsteins dando continuidade ao meio de vida da família. Atualmente, a Matias Holsteins emprega seis pessoas - os pais, os dois filhos e dois colaboradores - e detém um efetivo de 440 bovinos de leite, dos quais em média 170 vacas em produção.

A partir do ano 2020, a vacaria foi totalmente renovada e é hoje uma das mais modernas do país e da Euro-

pa, destacando-se pela eficiência da operação e pelo bem-estar dos animais

A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA ORDENHA À ALIMENTAÇÃO

A ordenha é 100% robotizada, tal como o é a manutenção das manjedouras das vacas, a alimentação dos vitelos e a limpeza dos parques e, também está nos planos futuros o unifeed usado na preparação da alimentação dos animais ser gerido por um robot.

No meio de tanta tecnologia os ganhos de eficiência são notórios: “consequimos reduzir a mão-de-obra e temos um controlo muito melhor sobre o nosso efetivo, graças ao tratamento de dados obtidos pelos sistemas opera-



A Matias Holsteins no 42º Concurso Nacional da Raça Holstein na Agrosetmana, em 2025



A partir do ano 2020, a vacaria da Matias Holsteins foi totalmente renovada e é hoje uma das mais modernas do país e da Europa

tivos dos vários robots”, garante Rafael Matias, 30 anos, técnico superior na área agrícola e empreendedor.

O bem-estar dos animais é o melhor aliado para obter a máxima produtividade em leite e, por esse motivo, os proprietários da Matias Holsteins não pouparam no investimento: colchões de água com serrim por cima para maior conforto nas camas; escovas de massagem e para limpeza das vacas; túneis de ventilação e recirculação de ar no estábulo, desenhado com inclinação e altura para deixar sair o máximo de gases para o exterior. E as fossas onde se acumula o chorume estão situadas no subsolo por baixo do estábulo, reduzindo os maus odores, um aspeto importante considerando que a exploração se situa numa área urbana a 3 km da praia.

Todo o investimento tem dois objetivos principais: aumentar a longevidade das vacas e maximizar a produção diária de leite por vaca, e os resultados estão à vista: “Em certas fases do ano temos picos de produção de leite de 45 kg/vaca/dia, a nossa média de produção de leite é superior a 40 kg, e com valores muito atrativos de sólidos, acima dos critérios mínimos exigidos. A longo prazo queremos chegar aos 50kg/vaca/dia”, revela o jovem empresário.

BEM-ESTAR, GENÉTICA E ALIMENTAÇÃO: A RECEITA PARA PRODUZIR MAIS LEITE

Para alcançar um tal desempenho produtivo é necessário trabalhar bem em três pilares: alimentação, gené-

DO CHORUME AO BIOGÁS: O NOVO INVESTIMENTO DE RAFAEL MATIAS

O empreendedor Rafael Matias criou uma parceria com a empresa Sysadvance que está a investir numa unidade de produção de biogás, a partir da digestão anaeróbia do chorume de vacarias, na Póvoa de Varzim. O projeto está em fase de licenciamento e a expectativa é que a unidade de biogás esteja operacional em 2028.

Mais de 20 produtores de leite da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde já assinaram contrato com a Sysadvance para fornecer a totalidade dos efluentes pecuários das suas vacarias, obtendo em retorno um digestato, ou seja, um chorume curtido digerido pelas bactérias metanogénicas.

“Vamos pagar aos produtores de leite um valor residual pelo chorume, que recolheremos de 15 em 15 dias ou uma vez por mês, valorizamo-lo, e entregamos-lhes o chorume curtido (digestato) sem quaisquer encargos.

A ideia é nunca trazer custos nem trabalho para os produtores de leite”, explica Rafael Matias, destacando as vantagens: “para além de resolverem o problema dos gases nas vacarias, eliminam os maus odores ao aplicar o chorume curtido (digestato) nos terrenos agrícolas”. E, segundo ele, este digestato é um adubo orgânico muito mais potente, permitindo reduzir bastante a adubação química de síntese nas culturas. “O digestor anaeróbio funciona como o estômago de uma vaca, todos os nutrientes presentes no chorume fresco aumentam significativamente a sua biodisponibilidade após a digestão anaeróbia”, garante.

A unidade de biogás terá capacidade para produzir 1.500 m³/hora de biogás, o bastante para abastecer toda a população da Póvoa de Varzim, substituindo o gás natural, e ainda revender para outros concelhos. O biometano será injetado na rede nacional de gás.



cevargado

Os resultados confirmam a diferença

www.cevargado.pt

Cevargado - Alimentos Compostos, Lda - Rua Dr. António Alves Torres Junior 99,
4480-028 Arcos, Vila do Conde . Tel. 252 650 800 . geral@cevargado.pt



tica e manejo do efetivo.

Na componente genética, a Matias Holsteins é bem conhecida por ter ganho inúmeros prêmios em concursos da raça Holstein Frísia e vende novilhas a outros produtores, como complemento à produção de leite.

Aliás, o primeiro leilão de vacas da raça Holstein Frísia



Robot de ordenha na Matias Holsteins

realizado em Portugal decorreu na exploração da Matias Holsteins, em 2024, foram vendidos 30 animais e alguns lotes de embriões.

A alimentação dos animais é gerida com um propósito bem definido: obter a máxima digestibilidade das forragens e um teor de proteína que permita maximizar os sólidos no leite. A base da alimentação é produzida na exploração e é composta por milho (45 hectares) e espécies forrageiras (50 hectares). Os campos da Matias Holsteins são palco de ensaios de variedades de milho e de forrageiras, sendo fundamental a parceria com as marcas Dekalb e Fertiprado. “Através de consociações de leguminosas com gramíneas, prescindimos de alguma produção por hectare para maximizar a proteína na dieta, e com isso conseguimos colmatar a questão dos sólidos através da alimentação dos animais”, explica Rafael Matias. Cerca de 80% da ração fornecida aos animais deriva de produção própria e equivale a 60% dos custos de alimentação. A De Heus é outra das empresas parceiras referidas pelo empresário como sendo chave na elaboração de uma alimentação ganhadora.

“O QUE MAIS ME PREOCUPA É A FALTA DE RENOVAÇÃO GERACIONAL”

Rafael considera que os produtores de leite estão a viver um momento pouco favorável, embora acredite que

Goff-Bol MAX Solanum Bolus **O BOLUS MAIS COMPLETO**



-  **1 DOSE (2 BOLUS) LOGO APÓS O PARTO**
-  **NÍVEIS IDEAIS DE CÁLCIO NAS PRIMEIRAS 96 HORAS**
-  **REDUÇÃO DO RISCO METABÓLICO**



distribuído por


NutriGenetik



+335 A +518 LITROS DE LEITE POR LACTAÇÃO



MAIS PRODUÇÃO
Maior rendimento da exploração.



MAIS SAÚDE
Animais mais saudáveis e produtivos.



MAIS RENTABILIDADE
Melhor retorno do investimento.

o preço do leite não voltará a cair para os níveis de 2016, um ano negro para os produtores de leite portugueses. “Nos últimos anos temos vivido uma boa fase, mas a atual conjuntura geopolítica mundial está a mexer muito com o mercado agrícola, e em Portugal os problemas são estruturais”, reconhece, antevendo que “o mercado vai andar mais algum tempo estagnado”, embora admita “o que mais me preocupa é a falta de renovação geracional na agricultura que é transversal a toda a Europa”.

O jovem empresário critica o excesso de regras ambientais e a burocracia que asfixia os agricultores na

União Europeia, afastando os jovens de investir no setor e fragilizando os produtores europeus no mercado globalizado. “Se os consumidores já se queixam hoje em dia do custo elevado da comida, daqui a 20 anos, se continuarmos neste rumo, vão queixar-se muito mais, porque cada vez haverá menos agricultores”.



Leilão de vacas da raça Holstein Frísia realizado na exploração da Matias Holsteins, em 2024

FICHA TÉCNICA

Nome da empresa: Matias & Silva Sociedade Agrícola LDA

Local: Póvoa de Varzim

Área agrícola: 55 ha

N.º de funcionários: 6

Vitelos de engorda: 8

Vacas em produção: 153

N.º de vacas secas: 50

N.º novilhas gestantes: 63

Vitelas com mais de 3 meses: 134

Vitelas com menos de 3 meses: 52

Intervalo entre partos: 394 dias

N.º de inseminações por vaca gestante: 2,7

Dias médios em lactação: 172

Classificação morfológica média do efetivo: 84,31

Produção anual de leite vendido: 14.743 Lt por vaca

Produção média de leite aos 305 dias: 13.507 Lt

Produção média diária de leite: 40 Lt

% Gordura do Leite: 3,95%

% Proteína do Leite: 3,30%

A Melhor Genética!

Ai total
PORTUGAL



CHEESECAKE DE VERÃO

Leve, fresco e sem forno!

Por: Maaïke Smits

INGREDIENTES – base

- 100g de bolachas integrais digestivas ou de aveia
- 3 a 4 colheres de sopa de leite gordo ou meio-gordo (para ligar a bolacha com o sabor rico do leite)

INGREDIENTES – creme

- 500g de iogurte grego natural ou queijo Quark
- 200g de queijo creme tradicional (tipo Philadelphia)
- 1 pacote de gelatina de morango ou de outro sabor em pó
- 150ml de água

INGREDIENTES – cobertura (opcional)

- Morangos frescos laminados para decorar no topo antes de servir, ou outra fruta

1. A base com leite

Triture as bolachas até obter uma areia fina.

Junte o leite colher a colher, envolvendo bem com as mãos. A gordura natural do leite vai ajudar a hidratar a bolacha.

Pressione a massa no fundo de uma forma (de preferência de aro amovível) ou divida por taças de sobremesa. Reserve no frigorífico.

2. O Creme de iogurte e Morango

Leve os 150ml de água ao lume (ou micro-ondas) até ferver.

Dissolva muito bem o pacote de gelatina de morango nessa água a ferver, mexendo até não haver nenhum grumo. Deixe arrefecer uns minutos à temperatura ambiente (não a deixe solidificar).

Numa taça grande, bata o queijo creme com o iogurte



grego (ou Quark) até obter um creme liso e homogéneo, enaltecendo a textura rica dos laticínios.

Adicione a gelatina de morango líquida (mas já morna/fria) ao creme de queijo e iogurte. Envolve tudo muito bem com a ajuda de uma vara de arames até ficar com uma cor rosa uniforme.

Verta o preparado sobre a base de bolacha e leve ao frigorífico por, pelo menos, 3 a 4 horas para solidificar bem.

3. O toque final

Antes de servir, decore o topo com morangos frescos.

4. Variações

Pode elaborar esta receita com outros sabores de gelatina e outras variedades de fruta. Manga, pêssegos ou framboesas também ficam deliciosas.



Porto - Braga - Viana - Aveiro - Faro

www.torremarco.com

EFICAZ para os teus animais RENTÁVEL para Ti.

Com uma gestão integral da exploração, a nossa assistência e os alimentos especificamente desenhados pelos nossos técnicos para cada situação, permite-nos obter os melhores resultados e rentabilidade, quanto a produção, qualidade, sanidade, manejo e fertilidade, de uma forma natural, ética e sustentável.

vitcormin
com. de vitaminas e correctores minerais, Lda

representante
exclusivo ..

NUTRICOR



Rua Dr. Alberto Cruz nº62 | 4710-375 | Braga | Email .: vitcormin@gmail.com | 966 672 134

CONGRATULAMO-NOS PELA PARTICIPAÇÃO E CONQUISTA DOS NOSSOS CLIENTES NO 42º CONCURSO NACIONAL DA RAÇA HOLSTEIN FRISIA NA AGROSEMANA 2025, ORGANIZADO PELA APCRF.

SUCESSO DOS NOSSOS CLIENTES É MOTIVO PARA O NOSSO ENTUSIASMO

VACA GRANDE CAMPEÃ NACIONAL 2025



GURGO & FILHOS, LDA | MURTOSA

VACA RESERVA CAMPEÃ NACIONAL 2025



QUALILEITE, LDA | OVAR

.. Fruto de muito sacrifício, profissionalismo e trabalho em equipa, também estas explorações são o exemplo de como se consegue evolução genética sem desviar do objetivo principal que é criar animais mais eficientes e resistentes, dando o passo certo no caminho da sustentabilidade e viabilidade económica da produção leiteira ..

Lely Astronaut A5 Next



TDS2+

Novo sistema de deteção de tetos mais inteligente

- A primeira ordenha mais tranquila e sem stress
- Informações para uma seleção ótima de tetinas

Mais um olhar para conectar como um produtor

